



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

24ª EDIÇÃO

**GUIA
FINALISTAS
2025**

O CINEMA BRASILEIRO PELO MUNDO

CIDADE DAS ARTES - RIO DE JANEIRO

A MAIOR FESTA DO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

30 JUL / 21H



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

A MAIOR FESTA
DO CINEMA
BRASILEIRO



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

PALAVRA DO PRESIDENTE



RENATA ALMEIDA
MAGALHÃES

Chegamos ao Prêmio Grande Otelo 2025, um ano especial para o nosso Cinema. Tivemos Oscar no carnaval, com o jeito único que só nós, brasileiros, sabemos comemorar. Quem mais é capaz de transformar em música nossos feitos e não feitos? E ainda temos que celebrar o público que está voltando para as salas, abraçando a produção cinematográfica brasileira.

Brindamos hoje vitórias e uma longa jornada de produtores, realizadores, artistas brasileiros que há muitos e muitos anos cruzam fronteiras exportando cultura brasileira em forma de cinema. Não importa onde vá, a língua brasileira é ouvida, nossas imagens são vistas, nos trazendo o reconhecimento que nos faz únicos.



PAJAVRA DO
PRÉSIDENTE

Na cerimônia do Prêmio Grande Otelo deste ano abraçamos todos esses colegas de profissão e rendemos uma homenagem especial a uma produtora que já realizou mais de 80 produções e coproduções de curtas e longas-metragens, levou o Brasil duas vezes para o Oscar, com *O Quatrilho* (1996), de Fábio Barreto, e *O Que é Isso, Companheiro?* (1997), de Bruno Barreto. Entre os títulos, sucessos de crítica e de público, como *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1976), de Bruno Barreto, que durante 34 anos foi a maior bilheteria do cinema nacional, com 10.735 milhões de espectadores, além de clássicos como *Bye Bye Brasil*, *Memórias do Cárcere* e *Inocência*, o primeiro filme de Fernanda Torres. Falo da **L.C Barreto**, de Luiz Carlos e Lucy Barreto. Eles nos representam e nos inspiram a seguir. Eles são essenciais para nossa insistência. Porque sempre vale a pena.

Viva o Cinema Brasileiro!

RENATA ALMEIDA MAGALHÃES





PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

HOMENAGEM ESPECIAL

L.C. BARRETO PRODUÇÕES



O primeiro filme a gente nunca esquece. No caso de uma produtora, ele pode ser determinante para que se continue a produzir e acreditar no cinema brasileiro. A L.C. Barreto Produções foi fundada em 1963 com a produção de *Vidas Secas* (1963), que logo se tornou um dos marcos do Cinema Novo, dirigido por Nelson Pereira dos Santos e assinada pelo fotógrafo Luiz Carlos Barreto, que, então, estreava na produção. Assim começou a história de uma das produtoras mais prolíficas do cinema brasileiro. Desde então, Barretão, como é conhecido, já realizou dezenas de produções e coproduções sempre ao lado da produtora Lucy Barreto, sua mulher e grande parceira, e, mais tarde de Paula Barreto, sua filha. A homenagem especial do Prêmio Grande Otelo 2025 é dedicada a L.C Barreto Produções, que escreveu a história do cinema no Brasil e no mundo. Produzir audiovisual no país é atravessar políticas culturais que mudam, às vezes, em uma mesma década. Uma produtora completar 62 anos produzindo filmes em uma trajetória sem igual no Brasil é não só participar, mas se confundir com a própria história do cinema brasileiro.



ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA

Patronos

GLOBO FILMES

CINEMARK

O2 FILMES

PARIS FILMES

PWC BRASIL

CANAL BRASIL

Diretoria

Diretora Presidente

RENATA ALMEIDA MAGALHÃES

Diretor Vice-Presidente

PAULO MENDONÇA

Diretores

BARBARA PAZ

ARIADNE MAZZETTI

ALLAN DEBERTON

JEFERSON DE

Produtora Executiva

RAQUEL COUTO

Produção

LILIANE DE PAULA

Equipe Administrativo/Financeiro

ISABELA LIMA

MARCIA ELTZ

MARISE LOPES

Assistente Administrativa

CAROLINE AZARIAS

DANIELA LIMA

**MOSTRA
2025**

PRÊMIO
GRANDE
OTELO

FICÇÃO . DOCUMENTÁRIO . COMÉDIA
FILMES FINALISTAS

**1 a 29
JULHO**

ENTRADA GRATUITA



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

Para celebrar o cinema brasileiro nas salas de cinema de todo o Brasil, o Prêmio Grande Otelo realiza desde 2014 a Mostra de Filmes Finalistas. Este ano, estão sendo exibidos gratuitamente de 1º a 29 de julho todos os longas-metragens que disputam a categoria Voto Popular: Melhor Longa-Metragem Ficção, Melhor Longa-Metragem Documentário e Melhor Longa-Metragem Comédia. Salas de exibição de 20 cidades de estados como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará, Bahia, Paraíba, Pernambuco e



Rio Grande do Norte receberam uma centena de sessões para aproximar o público do nosso cinema. Ao todo foram exibidos 15 filmes, dentre eles, Ainda Estou Aqui, de Walter Salles, Malu, de Pedro Freire, e O Auto da Compadecida, de Guel Arraes.

As cidades que recebem a Mostra Grande Oтелo 2025 são: Catu (BA); Salvador (BA); Fortaleza (CE); Itapipoca (CE); Belo Horizonte (MG); João Pessoa (PB); Sousa (PB); Recife (PE); Areal (RJ); Casimiro de Abreu (RJ); Guapimirim (RJ); Itaocara (RJ); Maricá (RJ); Miracema (RJ); Niterói (RJ); Paraty (RJ); São Pedro da Aldeia (RJ); Novo Hamburgo (RS); Porto Alegre (RS) e Natal (RN).

A Academia Brasileira de Cinema agradece a participação das salas parceiras da Mostra Prêmio Grande Oтелo 2025:

CINE ART UFF - Niterói/ RJ

CINE+ - Areal, Casimiro de Abreu, Itaocara, Paraty, Guapimirim/RJ e Itapipoca/CE

CINE HENFIL - Maricá/RJ

CINE SÃO PEDRO DA ALDEIA - São Pedro da Aldeia/RJ

CINE MIRACEMA - Miracema/RJ

SALA HUMBERTO MAURO - Belo Horizonte/MG

SALA WALTER DA SILVEIRA - Salvador/BA

CENTRO MULTICULTURAL DE CATU - Catu/BA

CINE ARUANDA - João Pessoa/PB

ENSILVEIRADO CINE - Sousa/PB

CINEMA DA FUNDAÇÃO / CINEMA DO MUSEU - Recife/PE

CINETEATRO SÃO LUIZ - Fortaleza/CE

CASA DAS ARTES - Novo Hamburgo/RS

CINEMATECA CAPITÓLIO - Porto Alegre/RS

INSTITUTO ÁGORA - Natal/RN



« VOLTAR

O CINEMA BRASILEIRO PELO MUNDO

INDICADOS

CLIQUE NO FINALISTA E SAIBA MAIS.

PARA RETORNAR AO ÍNDICE,
CLIQUE EM VOLTAR.

MELHOR LONGA-METRAGEM FICÇÃO

Ainda Estou Aqui
Baby
Kasa Branca
Malu
Motel Destino

MELHOR LONGA-METRAGEM DE DOCUMENTÁRIO

3 Obás de Xangô
Assexybilidade
Fernanda Young – Foge-me ao Controle
Luiz Melodia – No Coração do Brasil
Milton Bituca Nascimento
Othelo, O Grande

MELHOR LONGA-METRAGEM ANIMAÇÃO

Abá e Sua Banda
Arca de Noé
O Sonho de Clarice
Placa Mãe
Teca e Tuti: Uma Noite na Biblioteca

continua »»

MELHOR LONGA-METRAGEM INFANTIL

Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa

Princesa Adormecida

Tudo por Um Pop Star 2

MELHOR LONGA-METRAGEM IBERO-AMERICANO

El Jockey

Estimados Señores

Grand Tour

La Infiltrada

Sujo

MELHOR DIREÇÃO

Andrucha Waddington por Vitória

Erico Rassi por Oeste Outra Vez

Karim Aïnouz por Motel Destino

Marcelo Caetano por Baby

Walter Salles por Ainda Estou Aqui

MELHOR PRIMEIRA DIREÇÃO DE LONGA-METRAGEM

Alessandra Dorgan por Luiz Melodia - No Coração do Brasil

Dira Paes por Pasárgada

João Cândido Zacharias por A Herança

Lucas H. Rossi dos Santos por Othelo, O Grande

Pedro Freire por Malu

MELHOR ATRIZ DE LONGA-METRAGEM

Andrea Beltrão como Marta por Avenida Beira-Mar
Dira Paes como Irene por Pasárgada
Fernanda Torres como Eunice Paiva por Ainda Estou Aqui
Grace Passô como Luisa por O Dia Que Te Conheci
Yara De Novaes como Malu por Malu

MELHOR ATOR DE LONGA-METRAGEM

Ângelo Antônio como Totó por Oeste Outra Vez
Caio Blat como Riobaldo por Grande Sertão
Fabio Assunção como Elias por Motel Destino
João Pedro Mariano como Wellington/Baby por Baby
Matheus Nachtergaele como João Grilo por O Auto da
Compadecida 2
Selton Mello como Rubens Paiva por Ainda Estou Aqui

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE DE LONGA-METRAGEM

Bárbara Luz como Nalu por Ainda Estou Aqui
Carol Duarte como Joana por Malu
Juliana Carneiro da Cunha como Dona Lili por Malu
Linn da Quebrada como Bibiana por Vitória
Valentina Herszage como Veroca por Ainda Estou Aqui

MELHOR ATOR COADJUVANTE DE LONGA-METRAGEM

Antonio Pitanga como Ermitão por Oeste Outra Vez
Átila Bee como Tibira por Malu
Babu Santana como Durval por Oeste Outra Vez
Humberto Carrão como Félix por Ainda Estou Aqui
Ricardo Teodoro como Ronaldo por Baby

MELHOR DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Adrian Tejjido, ABC, por Ainda Estou Aqui
André Carvalheira, ABC, por Oeste Outra Vez
Gustavo Hadba, ABC, por Grande Sertão
Gustavo Hadba, ABC, por O Auto da Compadecida 2
Hélène Louvart, AFC, por Motel Destino
Joana Luz, Dafb e Pedro Sotero, ABC, por Baby
Mauro Pinheiro Jr., ABC, por Malu

MELHOR ROTEIRO ORIGINAL

André Novais Oliveira por O Dia Que Te Conheci
Erico Rassi por Oeste Outra Vez
Luciano Vidigal por Kasa Branca
Marcelo Caetano e Gabriel Domingues por Baby
Pedro Freire por Malu

MELHOR ROTEIRO ADAPTADO

Bia Lessa por O Diabo na Rua no Meio do Redemunho
Guel Arraes e Jorge Furtado por Grande Sertão
Marcelo Gomes, Maria Camargo e Gustavo Campos por Retrato de Um Certo Oriente
Murilo Hauser e Heitor Lorega por Ainda Estou Aqui
Sérgio Machado por Arca de Noé

MELHOR DIREÇÃO DE ARTE

Camila Moussallem por As Polacas
Carlos Conti por Ainda Estou Aqui
Carol Tanajura por Oeste Outra Vez
Elsa Romero por Malu
Marcos Pedroso por Motel Destino

MELHOR FIGURINO

Aline Canella por A Batalha da Rua Maria Antônia
Cao Albuquerque e Diana Leste por Grande Sertão
Claudia Kopke por Ainda Estou Aqui
Emilia Duncan por O Auto da Compadecida 2
Gabriela Campos por Baby
Kika Lopes e Ananda Frazão por Motel Destino

MELHOR MAQUIAGEM

ANA PIERONI por Oeste Outra Vez
MARCOS FREIRE por Malu
MARISA AMENTA e LUIGI ROCHETTI por Ainda Estou Aqui
ROSEMARY PAIVA por Grande Sertão
ROSEMARY PAIVA por O Auto da Compadecida 2

MELHOR MONTAGEM

Affonso Gonçalves, ACE, por Ainda Estou Aqui
André Finotti por 3 Obás de Xangô
Cristina Amaral por Cidade; Campo
Fabian Remy por Baby
Fabio Jordão por O Auto da Compadecida 2
Marília Moraes, EDT, por Malu

MELHOR EFEITO VISUAL

Ailton Piui e João Paulo Geraldo por Retrato de Um Certo Oriente
Claudio Peralta por Ainda Estou Aqui
Claudio Peralta por O Auto da Compadecida 2
Claudio Peralta por Vitória
Eduardo Schaal, Guilherme Ramalho e Hugo Gurgel por Grande Sertão
Guilherme Ramalho, Hugo Gurgel e François Puren por Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa

MELHOR SOM

Abrão Antunes, Miriam Biderman, ABC, Ricardo Reis, ABC e Toco Cerqueira por Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa
Caio Gox, André Tadeu e Carlos Paes por Arca de Noé
Jorge Rezende, Jorge Vaz, Miriam Biderman, ABC, Ricardo Reis, ABC e Toco Cerqueira por Meu Sangue Ferve Por Você
Jorge Saldanha, Alessandro Laroca e Eduardo Virmond Lima por Vitória
Laura Zimmerman e Stéphane Thiébaud por Ainda Estou Aqui
Marcel Costa, ABC e Daniel Turini por Malu
Moabe Filho, Pedro Moreira, Waldir Xavier e Adrian Baumeister por Motel Destino

MELHOR TRILHA SONORA

Amine Bouhafa por Motel Destino
André Abujamra e Mateus Alves por O Clube das Mulheres de Negócios
Antonio Pinto por A Batalha da Rua Maria Antônia
Antonio Pinto por Vitória
Beto Villares por Grande Sertão
Guilherme Garbato por Oeste Outra Vez
Warren Ellis por Ainda Estou Aqui

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA DE FICÇÃO, DE PRODUÇÃO INDEPENDENTE, PARA TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING

Cidade de Deus: A Luta Não Para - 1ª Temporada
Impuros - 5ª Temporada
Os Outros - 2ª Temporada
Os Quatro da Candelária - 1ª Temporada
Senna - Temporada Única

**MELHOR SÉRIE BRASILEIRA DE DOCUMENTÁRIO, DE PRODUÇÃO
INDEPENDENTE, PARA TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING**

Bateau Mouche - O Naufrágio da Justiça - Temporada Única

Falas Negras - 4ª Temporada

Maníaco Do Parque - A História Não Contada - Temporada Única

Romário - O Cara - 1ª Temporada

**Viva o Cinema! Uma História da Mostra de São Paulo -
Temporada Única**

**MELHOR SÉRIE BRASILEIRA DE ANIMAÇÃO, DE PRODUÇÃO
INDEPENDENTE, PARA TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING**

Astronauta - 1ª Temporada

Cosmo, O Cosmonauta - 1ª Temporada

Gildo - 1ª Temporada

Irmão do Jorel - 5ª Temporada

Lino - Meu Pai é Fera - 1ª Temporada

O Show da Luna! - 8ª Temporada

Vovó Tatá - 1ª Temporada

**MELHOR ATRIZ - SÉRIE DE FICÇÃO PARA TV ABERTA,
TV PAGA OU STREAMING**

Adriana Esteves como Cibele por Os Outros

Alice Wegmann como Raíssa por Rensga Hits

Andréia Horta como Jerusa por Cidade de Deus: a Luta não Para

Leticia Colin como Raquel por Os Outros

Roberta Rodrigues como Berenice por Cidade de Deus:
a Luta não Para

MELHOR ATOR - SÉRIE DE FICÇÃO PARA TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING

Andrei Marques como Jesus por Os Quatro da Candelária

Eduardo Sterblitch como Sérgio por Os Outros

Gabriel Leone como Pedro Dom por Dom

Gabriel Leone como Senna por Senna

Matheus Nachtergaele como Quincas por Chabadabadá

MELHOR CURTA-METRAGEM FICÇÃO

E Seu Corpo é Belo

Helena de Guaratiba

O Lado de Fora Fica Aqui Dentro

Quando Aqui

Zagêro

MELHOR CURTA-METRAGEM DOCUMENTÁRIO

A Noite das Garrafadas

Eu Fui Assistente do Eduardo Coutinho

Mar de Dentro

Vento Dourado

Você

Vollúpya

MELHOR CURTA-METRAGEM ANIMAÇÃO

A Menina e O Pote
Eu e O Boi, O Boi e Eu
Eu Sou Um Pastor Alemão
Hoje Eu Só Volto Amanhã
Kabuki
Menino Monstro
Posso Contar Nos Dedos
Receita de Vó

VOTO POPULAR

3 Obás de Xangô (Documentário)
Ainda Estou Aqui (Ficção)
Assexybilidade (Documentário)
Baby (Ficção)
Câncer Com Ascendente Em Virgem (Comédia)
Estômago 2 – O Poderoso Chef (Comédia)
Fernanda Young – Foge-me ao Controle (Documentário)
Kasa Branca (Ficção e Comédia)
Luiz Melodia – No Coração do Brasil (Documentário)
Malu (Ficção)
Milton Bituca Nascimento (Documentário)
Motel Destino (Ficção)
O Auto da Compadecida 2 (Comédia)
O Dia Que Te Conheci (Comédia)
Othelo, O Grande (Documentário)



Aceleramos
o que é possível
**para que
você possa**
transformar visão
em valor.



PwC. Para que você possa.

PRÊMIO GRANDE OTELO DE CINEMA: NOSSOS TALENTOS E NOSSAS HISTÓRIAS EM PRIMEIRO PLANO. VIVA O CINEMA BRASILEIRO.

A **Globo Filmes** apresenta **17 filmes** que concorrem ao **Prêmio Grande Oтелo de Cinema Brasileiro 2025**, somando um total de **43 indicações** em diversas categorias.



 **globo filmes**

CINEMA QUE FALA NOSSA LÍNGUA.

**SE VOCÊ CURTE
MUITO CINEMA,
DÁ PRA
ECONOMIZAR
MUITO MAIS
EM SUAS VISITAS.**



CINEMARK
CLUB BLACK



**2 INGRESSOS 2D,
3D OU XD/MÊS**

Válidos por 3 meses; exceto salas Prime e poltronas D-BOX



**ATÉ 25% OFF
EM PRODUTOS
SELECIONADOS**



**ACUMULE
PONTOS A CADA
REAL GASTO**



50% OFF
em ingressos 2D, 3D ou XD;
Exceto salas Prime e
poltronas D-BOX

Tudo por apenas

R\$ 38,90 /MÊS

+ 1 mês grátis no plano anual.

Saiba mais em cinemark.com.br/fidelidade

O CINEMA BRASILEIRO É DESTAQUE MUNDO AFORA

O Canal Brasil leva as melhores e mais importantes histórias do nosso cinema até você! A gente aplaude e incentiva o cinema brasileiro pelo mundo há mais de **26 anos!**

Nesta edição do **Prêmio Grande Otelo**, celebramos **63 indicações** entre coproduções e licenciamentos.

É por isso que o Canal Brasil se orgulha em ser o exibidor oficial do **Prêmio Grande Otelo**.

CANAL BRASIL, MUITO ALÉM DO QUE SE VÊ!



Transmissão ao vivo da
cerimônia de premiação do

PRÊMIO GRANDE OTELO

CANAL
**BRA
SIL**

Quarta-feira, 30 de julho, às 20h50.
Na TV pelas operadoras e também
no Globoplay Plano Premium.



///Confira os próximos
LANÇAMENTOS


PARIS FILMES


PARIS
ENTERTENIMENTO

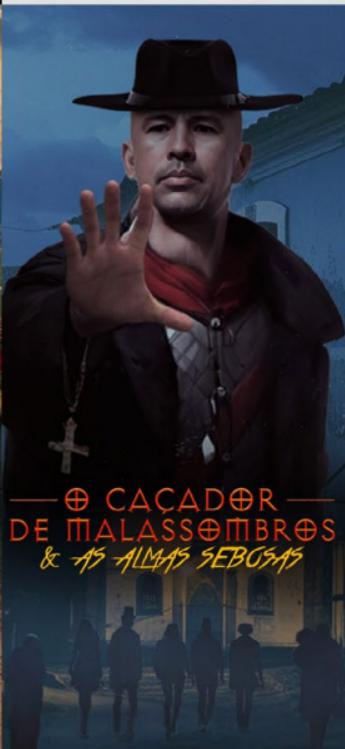




Foto: Aline Arruda



Foto: Renato Nascimento



Foto: Ariela Bueno



Foto: Alexandre Schneider



Foto: Laura Campanella

O nosso negócio é contar histórias

The logo features the number '25' in a large, bold, white font with a yellow outline and a yellow star above the '5'. To its left is a yellow triangle with a white outline, containing the letter 'A' in white. The entire logo is set against a white rounded rectangular background.

A25

CONHEÇA O MELHOR DO CINEMA NACIONAL!

O cinema brasileiro é feito de emoção, talento e autenticidade. E há 25 anos, o AdoroCinema tem o privilégio de fazer parte dessas histórias que encantam o público dentro e fora das telas.

Celebramos os grandes nomes que marcaram época e buscamos novas vozes para manter viva a paixão pelas narrativas que só o Brasil sabe contar. Como a maior comunidade de fãs de filmes e séries do país, seguimos lado a lado com quem faz e vive o cinema.

No Prêmio Grande Otelo, passado, presente e futuro se encontram num mesmo palco. E o cinema brasileiro, você encontra no Adorocinema.

Há 25 anos assistindo junto com você.

ADOROCINEMA

www.adorocinema.com

A row of social media icons: Facebook, Twitter, YouTube, TikTok, SoundCloud, and Instagram. To the right of the Instagram icon is the text '/adorocinema'. The icons are white on a dark background.

f t y t s i /adorocinema

“A colaboração é
o coração do
cinema”.

Hector Babenco



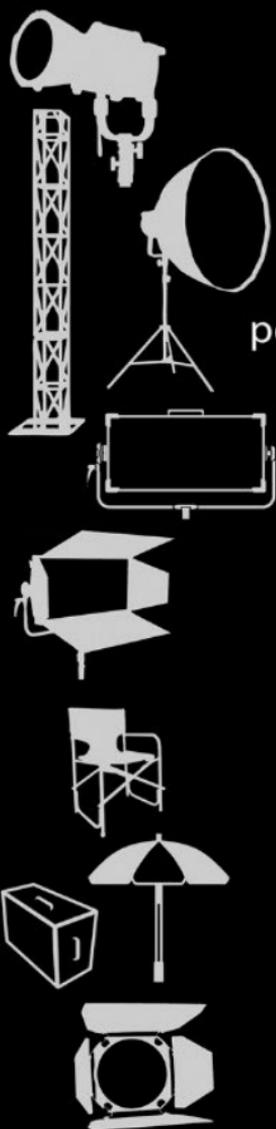
creative
visual tech
provider

produção virtual / disguise / cinema dcp /
consultoria + projetos. **vamos conversar?**

@onprojecoes

NAYMOVIE

INFRAESTRUTURA AUDIOVISUAL



Com vasta experiência no atendimento ao audiovisual, oferecemos soluções práticas, personalizadas e criativas de locação e serviços em todo o território nacional para filmes, séries, documentários, publicidade, entretenimento e eventos corporativos.

  [naymovieequipamentos](#)

 [naymovie.com](#)

**MAIS QUE EQUIPAMENTOS,
SOLUÇÕES E PARCERIA!**



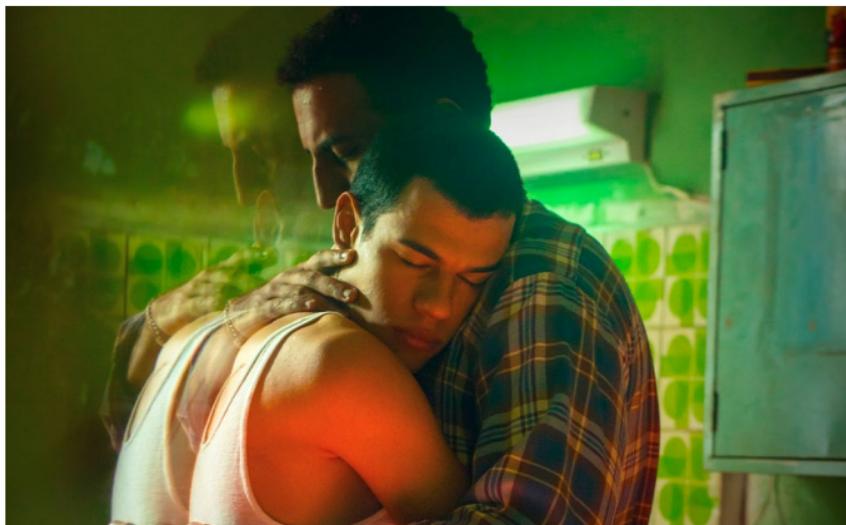
Ainda Estou Aqui

DE WALTER SALLES

Um marco na história do cinema brasileiro, *Ainda Estou Aqui*, dirigido por Walter Salles, é o filme com o maior número de indicações na 24ª edição do Prêmio Grande Otelo, disputando a estatueta em 16 categorias. A extraordinária campanha internacional do longa, que se iniciou no Festival de Veneza, quando o filme venceu Melhor Roteiro, alcançou um prêmio inédito para o Brasil com o Oscar de Melhor Filme Internacional. Tendo passado por quase 50 festivais e ganhado mais de 30 prêmios, o filme conquistou outros números importantes no Brasil pós-pandemia, ficando 21 semanas em cartaz e totalizando 5.834 milhões de espectadores – o que o inseriu no 7º lugar do ranking de longas nacionais mais assistido do século no circuito brasileiro.

PRODUÇÃO: Maria Carlota Bruno por VideoFilmes e Rodrigo Teixeira por RT Features e Martine de Clermont-Tonnerre por MACT Productions.

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Baby

DE MARCELO CAETANO

Com mais de 25 prêmios nacionais e internacionais, dentre eles Menção Especial do Júri, no Festival de Havana, e Melhor Filme no Festival Merlinka, na Sérvia, *Baby* teve uma extensa carreira de mais de 50 festivais. A estreia do segundo longa-metragem de Marcelo Caetano foi na Semana da Crítica de Cannes, quando recebeu o prêmio de Melhor Ator Revelação para Ricardo Teodoro, que interpreta o garoto de programa Ronaldo. “O reconhecimento de *Baby* nos festivais internacionais mostra a força do cinema brasileiro, em especial do nosso cinema queer”, observa Caetano.

PRODUÇÃO: Ivan Melo por Cup Filmes, Marcelo Caetano por Desbun Filmes e Beto Tibiriçá por Plateau Produções

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Kasa Branca

DE LUCIANO VIDIGAL

Com roteiro e direção de Luciano Vidigal, *Kasa Branca* é inspirado em uma história real. O roteiro acompanha Dé (Big Jaum), morador da periferia de Chatuba, que vive com sua avó Dona Almerinda (Teca Pereira), diagnosticada com Alzheimer e com pouco tempo de vida. O filme foi premiado no Festival do Rio: Melhor Direção de Ficção, Ator Coadjuvante (Diego Francisco), Fotografia e Trilha Sonora. “Kasa Branca tem um protagonismo negro no lugar do objeto, que são os atores, e no lugar do sujeito, eu como diretor. Então, você tem a figura preta ali como protagonista no elenco e também na criação”, comenta Luciano, em sua estreia na direção de longas.

PRODUÇÃO: Bárbara Defanti por Sobretudo Produção Audiovisual, Gisele Camara por Tacacá Filmes, Roberto Berliner, Sabrina Garcia e Leo Ribeiro por TvZero, Luciano Vidigal por Dualto Produções e Cavi Borges por Cavideo.

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Malu

DE PEDRO FREIRE

Filme do diretor estreante em longas Pedro Freire, *Malu* chamou a atenção desde a sua estreia na mostra competitiva da *Première Brasil* do Festival do Rio ao conquistar quatro prêmios: Melhor Longa-Metragem de Ficção, Roteiro, Atriz (Yara de Novaes) e o prêmio duplo de Atriz Co-adjuvante (Juliana Carneiro da Cunha e Carol Duarte). A trajetória que se seguiu o levou a ser destaque em 20 festivais nacionais e internacionais, como Sundance e Mostra SP. Inspirada na história da mãe do diretor, a narrativa se debruça sobre as tensões entre gerações e os desafios das relações parentais, destacando a força e a vulnerabilidade femininas em um contexto de luta e resistência.

PRODUÇÃO: Tatiana Leite por Bubbles Project e Sabrina Garcia, Leo Ribeiro e Roberto Berliner por TvZero

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Motel Destino

DE KARIM AÏNOUZ

A estreia internacional de *Motel Destino*, na competição oficial do Festival de Cannes, imprimiu já no tapete vermelho, com direito à forró, a eletricidade do thriller erótico de Karim Aïnouz. “*Motel Destino* é um filme insaciável, sedento e sensual. Nesse retorno, me dei o prazer de explorar novas possibilidades estéticas e dramáticas. Sob o sol implacável do Ceará, ousei sonhar um filme novo, com muito suor, tesão, alegria e a vitalidade própria de quem tem fome de existir”, diz o diretor, que aponta o próprio estabelecimento de beira de estrada que dá título ao filme como o principal personagem do enredo. “Me interessa muito falar de desejo e revolta, temas de absoluta relevância no Brasil contemporâneo”, revela Aïnouz.

PRODUÇÃO: Janaína Bernardes e Karim Aïnouz por Cinema Inflamável, André Novis, Caio Gullane e Fabiano Gullane por Gullane

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



3 Obás de Xangô

DE SÉRGIO MACHADO

Um olhar íntimo e poético sobre a amizade e conexão cultural de três grandes ícones brasileiros – Jorge Amado, Dorival Caymmi e Carybé – e suas contribuições para a construção de uma identidade baiana que transcende gerações. O documentário *3 Obás de Xangô* revela como esses artistas, elevados ao título de Obás de Xangô pela lendária Mãe Senhora, do terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, documentaram a vida baiana em suas obras. “Acho que a cumplicidade entre eles e a relação de amor entre os três e as religiões de matriz africana apontam na direção de algo que tem feito falta para todos nós nos dias duros que vivemos. O filme aponta para uma utopia ainda possível”, reflete o diretor Sérgio Machado sobre o longa que foi eleito Melhor Documentário no Festival do Rio e ganhou o Prêmio do Público de Melhor Documentário Brasileiro, na Mostra SP.

PRODUÇÃO: Diogo Dahl por Coqueirão Pictures

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



MELHOR LONGA-
METRAGEM DOCUMENTÁRIO



Assexybilidade

DE DANIEL GONÇALVES

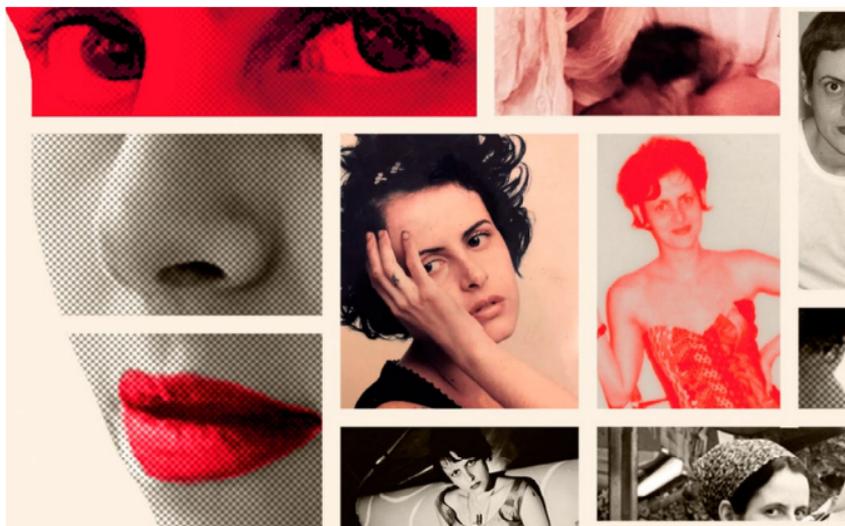
A sexualidade de pessoas com deficiência e a diversidade de experiências pelo olhar de quem tem alguma condição física ou intelectual compõem *Assexybilidade*, documentário que debate o tabu do sexo e a luta diária de pessoas com deficiência contra o capacitismo e o preconceito. "O documentário passa muito pela minha própria experiência. Também já passei por situações de me envolver com pessoas que tinham curiosidade de ficar com alguém com deficiência, e já levei muitos foras por conta da minha condição. Entretanto, o sexo para pessoas com deficiência não é inexistente, muito pelo contrário, nós também transamos, também temos desejo e isso não pode ficar escondido", afirma o diretor Daniel Gonçalves.

PRODUÇÃO: Daniel Gonçalves por SeuFilme e Roberto Berliner por TvZero

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



« VOLTAR



Fernanda Young – Foge-me Ao Controle

DE SUSANNA LIRA

O documentário propõe uma viagem poética pelo pensamento da escritora Fernanda Young por meio de trechos de programas de TV que ela apresentou, depoimentos que deu e imagens de sua vida pessoal. O filme, dirigido por Susanna Lira, traz ainda cenas de filmes e séries roteirizados por ela, muitas vezes em parceria com o marido, Alexandre Machado. *Fernanda Young - Foge-me Ao Controle* aborda as múltiplas vertentes da artista, de insana a consciente, de feminista punk a mãe apaixonada, a mulher que sacudiu a televisão brasileira e se tornou uma das vozes mais importantes da sua geração.

PRODUÇÃO: Susanna Lira e Tito Gomes por Modo Operante Produções

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Luiz Melodia – No Coração do Brasil

DE ALESSANDRA DORGAN

Narrado em primeira pessoa, o documentário musical *Luiz Melodia – No Coração do Brasil* busca dar voz ao artista retratado, que, ao abraçar sua liberdade musical e originalidade, desafiou muitas normas no mercado fonográfico e cultural brasileiro. O filme propõe uma viagem sonora e visual pela carreira do cantor e compositor, repleta de arquivos inéditos e raros e reflete a importância cultural do legado de Luiz Melodia e da cena musical para a qual contribuiu ativamente a partir dos anos 70. “A obra dele pode ser vista e revista, ontem e hoje, e ela continua fazendo sentido. O que ele criou é gigantesco, um legado que permanece”, observa a diretora Alessandra Dorgan.

PRODUÇÃO: Deborah Osborn e Felipe Briso por bigBonsai e Daniel Gaggini por Muk Produções

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR LONGA-
METRAGEM DOCUMENTÁRIO



Milton Bituca Nascimento

DE FLAVIA MORAES

Partindo da turnê de despedida de Milton Nascimento, um dos maiores artistas brasileiros de todos os tempos, para entender a complexidade simples de sua obra e da alma brasileira, o documentário *Milton Bituca Nascimento* reflete sobre o impacto e o alcance do cantor e compositor. Ao longo de mais de dois anos de gravações, a diretora Flavia Moraes reuniu também depoimentos de nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Mano Brown, Djamila Ribeiro, Quincy Jones, Spike Lee e Paul Simon. O filme é capaz não só de apresentar a grandiosidade do ídolo, mas também de revelar a identificação humana e espiritual que Milton criou em suas dezenas de álbuns.

PRODUÇÃO: Ricardo Aidar e Larissa Prado por Canal Azul, Augusto Nascimento por Nascimento Música, Caio Gullane e Fabiano Gullane por Gullane

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« VOLTAR



Othelo, O Grande

DE LUCAS H. ROSSI DOS SANTOS

A partir de mais de 300 horas de material de arquivo, *Othelo, O Grande* revela ao grande público e apresenta para as novas gerações as diversas facetas do artista homenageado. Vencedor do prêmio de Melhor Documentário no Festival do Rio, o longa é narrado em primeira pessoa e mostra como Grande Otelo usou o espaço do audiovisual para moldar sua própria narrativa e discutir o racismo institucional que o assombrou por oito décadas. “Gosto de imaginar Otelo como um Exu, um orixá que abriu os caminhos para que pessoas negras pudessem estar aqui hoje, trabalhando com arte e cultura no Brasil, inclusive eu”, revela o diretor Lucas H. Rossi dos Santos.

PRODUÇÃO: Ailton Franco Jr. por Franco Filmes e Lucas H. Rossi dos Santos por Baraúna Produções

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Abá e Sua Banda

DE HUMBERTO AVELAR

Inspirado na diversidade da música brasileira e na natureza, o longa *Abá e Sua Banda* conta com a técnica de animação 3D e 2D. “O objetivo foi encontrar uma identidade visual própria e fugir da linguagem mais usual de filmes onde tudo se parece muito com a realidade, criando cenas que se assemelham a ilustrações em movimento”, conta o diretor Humberto Avelar. Com trilha sonora do pianista, compositor e arranjador André Mehmari, que também assina as canções originais com Silvia Fraiha e Milton Guedes, o longa é uma aventura musical que acompanha o jovem príncipe abacaxi Abá em conflito com seus sonhos e planos, e que, ao entrar na adolescência, se depara com novas questões e responsabilidades.

PRODUÇÃO: Silvia Fraiha e Alexandre Carvalho por Fraiha Produções



Arca de Noé

DE SÉRGIO MACHADO E ALOIS DI LEO

Animação inspirada na obra de Vinicius de Moraes, *Arca de Noé* narra a história de Vini e Tom, uma dupla de ratos boêmios que precisam enfrentar inúmeras aventuras para provar o seu talento. A ideia de levar *Arca de Noé* para o cinema veio da Susana Moraes, filha mais velha de Vinicius. O filme é considerado a maior animação brasileira já realizada, inteiramente em 3D. "O desafio de fazer um projeto à altura da obra do Vinicius nos instigou desde o início. Havia uma vontade de fazer um filme o mais aberto possível, não poupamos esforços, foram mais de uma centena de animadores, no Brasil, Estados Unidos e Índia trabalhando para viabilizar o projeto", conta o diretor Sérgio Machado.

PRODUÇÃO: Caio Gullane, Fabiano Gullane por Gullane, Maria Carlota Bruno e Walter Salles por VídeoFilmes



O Sonho de Clarice

DE FERNANDO GUTIÉRREZ E GUTO BICALHO

Considerado o primeiro longa-metragem de animação produzido no Distrito Federal, *O Sonho de Clarice* reuniu uma equipe de mais de 80 profissionais e contou com a participação de mais de 20 estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB) campus Recanto das Emas, que contribuíram em diversas etapas da produção, incluindo rigging, animação e pós-produção. A obra, dirigida por Fernando Gutiérrez e Guto Bicalho, narra a emocionante jornada de Clarice, uma menina de nove anos, que após a perda de sua mãe encontra na fantasia e no lúdico um caminho para transformar o luto em esperança, costurando sonhos, memórias em busca de um novo amanhecer.

PRODUÇÃO: Fernando Gutiérrez e Vivian Palmeira por Fantom Filmes e Produções Artísticas



Placa Mãe

DE IGOR BASTOS

Um sci-fi da roça. Assim o diretor Igor Bastos define o filme *Placa Mãe*, que conta a história de Nadi, uma andróide com cidadania que ganha o direito de adotar duas crianças, David e Lina. O filme, que se passa em Minas Gerais, é uma ficção científica genuinamente brasileira que discute temas como cidadania, como a tecnologia está alterando os relacionamentos, como o conceito de família será modificado com essas mudanças e como os influenciadores digitais e “cyber políticos” são capazes de criar narrativas. “Quería pensar em uma Minas Gerais do futuro, algo que a gente não tem imageticamente definido”, conta Bastos.

PRODUÇÃO: Igor Bastos e Lázaro Camilo por Flash Minas



Teca e Tuti: Uma Noite na Biblioteca

DE EDUARDO PERDIDO, TIAGO MAL E DIEGO M. DOIMO

A vida de uma pequena traça que vive com sua família em uma caixa de costuras alimentando-se de papel se transforma quando ela descobre o amor pela leitura na animação *Teca e Tuti: Uma Noite na Biblioteca*. O longa, que começou a ser feito em 2012, é composto em sua maioria por cenas animadas em stop motion, técnica de animação onde tudo acontece através de sequências de fotografias, usando bonecos articulados em cenários construídos e montados dentro de um estúdio, um verdadeiro set de filmagens em miniatura. “Para complicar ainda mais, sempre tivemos a proposta de juntar o stop motion com atores e cenários reais filmados”, explica Diego M. Doimo.

PRODUÇÃO: Tiago Marcondes Alves de Lima, Eduardo Ribeiro Bassi e Diego M. Doimo por Rocambole Produções Audiovisuais



Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa

DE FERNANDO FRAIHA

Primeira aventura do personagem Chico Bento no cinema, o live-action baseado no universo de Mauricio de Sousa, *Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa* é estrelado por Isaac Amendoim, influenciador-mirim escolhido entre 3.500 candidatos. O filme aborda temas como o valor da amizade e da solidariedade e reafirma a importância de preservar a natureza contra o progresso fácil. “A gente não queria que o roteiro tivesse um tom moralista, em que o Chico tentasse ensinar algo para o público”, diz o diretor, roteirista e produtor Fernando Fraiha, “Buscamos algo muito simples: uma criança defendendo o que ela ama. É basicamente a história de um menino que junta a vila inteira para defender uma árvore”.

PRODUÇÃO: Bianca Villar, Fernando Fraiha, Karen Castanho, Daniel Rezende por Biônica Filmes, Marcio Fraccaroli por Paris Entretenimento e Marcos Saraiva por Mauricio de Sousa Produções



Princesa Adormecida

DE CLAUDIO BOECKEL

O conto de fadas contemporâneo *Princesa Adormecida* faz uma releitura da Bela Adormecida e conta a história de Rosa, uma adolescente como qualquer outra que quer viver com liberdade e ter independência. Mas, ao completar 15 anos, ela descobre ser uma princesa de um país distante e, por isso, sua vida pode estar em perigo. Baseado na obra homônima de Paula Pimenta, a história adapta o clássico conto popularizado pelos irmãos Grimm para o universo atual e moderno das adolescentes, em que a protagonista frequenta a escola, tem uma melhor amiga inseparável, quer cuidar do próprio destino e não aceitar ser protegida.

PRODUÇÃO: Rodrigo Montenegro e Mara Lobão por Panorâmica Filmes



Tudo Por Um Pop Star 2

DE MARCO ANTONIO DE CARVALHO

Sequência do filme de 2018 inspirada no universo de Thalita Rebouças, *Tudo Por Um Pop Star 2* acompanha três amigas que moram em Resende, no interior do Rio de Janeiro, e planejam uma viagem para celebrar seus 15 anos de amizade e assistir ao show de encerramento da turnê de um grande pop star que estudou com elas na adolescência e hoje é o cantor jovem mais famoso do Brasil. Apesar de ser uma história diferente do primeiro filme e com novos personagens, o longa traz diversas referências do primeiro, como o fusca da Babette e a locação da escola, que são os mesmos.

PRODUÇÃO: Rodrigo Montenegro e Mara Lobão por Panorâmica Filmes



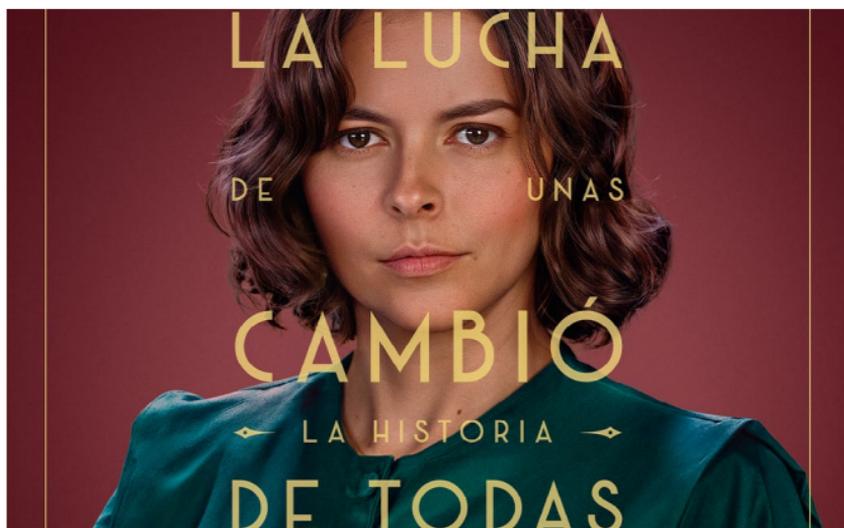
El Jockey

ARGENTINA

DIREÇÃO: LUIS ORTEGA

INDICAÇÃO: ACADEMIA DE LAS ARTES Y CIENCIAS CINEMATOGRAFICAS DE LA ARGENTINA

Lançado no Brasil com o nome *Matem o Jôquei!*, o longa-metragem argentino *El Jockey* segue a redescoberta de si mesmo de Remo Manfredini, uma lenda do jôquei. Sua conduta excêntrica e autodestrutiva começa a eclipsar sua própria carreira e seu relacionamento com a também ilustre jôquei Abril, que está grávida. Ao invés de se preparar para a mais importante corrida de sua vida, Remo adquiriu o hábito de beber de dia, prejudicando seu desempenho e o pagamento da dívida com o mafioso Sirena. No dia da corrida, ele sofre um acidente e desaparece do hospital, vagando por Buenos Aires. Sem o peso e a pressão de sua profissão, o jôquei vai buscar sua verdadeira identidade e seu propósito na vida.



Estimados Señores

COLOMBIA

DIREÇÃO: **PATRICIA CASTAÑEDA**

INDICAÇÃO: **ACADEMIA COLOMBIANA DE ARTES Y CIENCIAS
CINEMATOGRÁFICAS**

Escrito e dirigido por Patricia Castañeda, o colombiano *Estimados Señores* tem como premissa a ideia de que enquanto os homens discutem o futuro do país, as mulheres planejam tomá-lo, na Colômbia de 1954. Silenciadas por séculos, privadas de poder, excluídas da política, confinadas ao lar, elas, agora lideradas por Esmeralda Arboleda, uma advogada brilhante e destemida, formam um grupo que decide desafiar o sistema sem pedir permissão, exigindo voz e voto. Elas invadem rádios, confrontam senadores, expõem a hipocrisia da elite política e enfrentam, com coragem e elegância, a misoginia institucionalizada de um país inteiro.



Grand Tour

PORTUGAL

DIREÇÃO: MIGUEL GOMES

INDICAÇÃO: ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

O filme português *Grand Tour* conta a saga de Edward, um funcionário público do Império Britânico na Birmânia, em 1918, que foge da noiva no dia em que ela chega para o casamento. Decidida a se casar, ela segue o rastro do noivo em fuga neste Grand Tour asiático. “Este filme começou a se desenhar às vésperas do meu casamento”, lembra o diretor Miguel Gomes, que na época lia o livro de viagens *A Gentleman in the Parlour*, de Somerset Maugham, onde soube de um inglês residente na Birmânia que tinha fugido da noiva pela Ásia afora antes de ser apanhado, iniciando um casamento feliz. O diretor decidiu iniciar o projeto pela viagem. “Filmamos esse percurso, constituindo um arquivo de viagem antes de escrever o argumento”, conta.



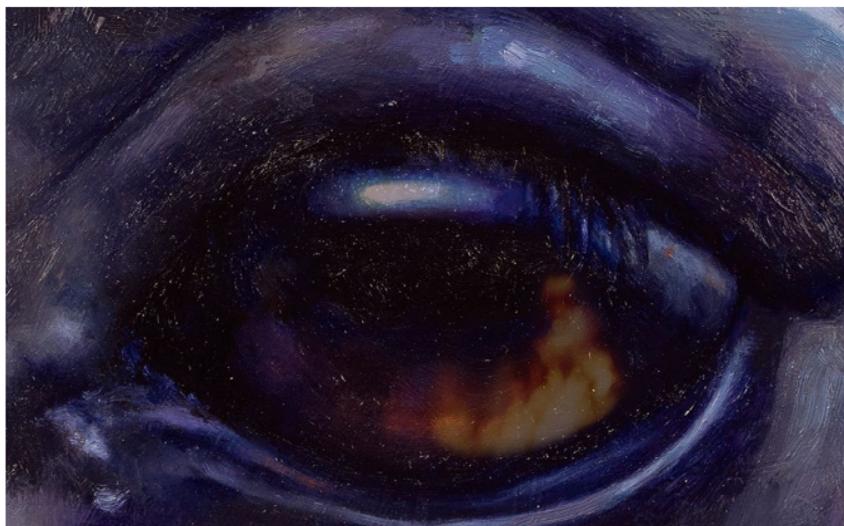
La Infiltrada

ESPANHA

DIREÇÃO: **ARANTXA ECHEVARRÍA**

INDICAÇÃO: **ACADEMIA DE LAS ARTES Y LAS CIENCIAS
CINEMATOGRÁFICAS DE ESPAÑA**

O suspense espanhol *La infiltrada* é baseado na história real da jovem policial Aranzazu Berradre Marín, pseudônimo da única integrante da Polícia espanhola a se infiltrar com sucesso no ETA, o grupo separatista nacionalista basco que matou mais de 829 pessoas entre 1968 e 2010 e feriu mais de 22 mil até sua dissolução em 2018. “Não vimos histórias contadas do ponto de vista daqueles que tiveram que lutar anonimamente, arriscando suas vidas pelo cidadão comum”, comenta a produtora María Luisa Gutiérrez em entrevista à *Variety*, “Era um assunto tabu e acreditamos que é hora de normalizar essas histórias”.



Sujo

MÉXICO

DIREÇÃO: ASTRID RONDERO Y FERNANDA VALADES

**INDICAÇÃO: ACADEMIA MEXICANA DE ARTES Y CIENCIAS
CINEMATOGRÁFICAS**

Vencedor do grande prêmio do júri no Festival de Sundance, o filme mexicano *Sujo* conta a história de um menino de quatro anos que tem a vida ameaçada após o assassinato do pai, um pistoleiro a serviço dos cartéis. O garoto escapa da morte com a ajuda da tia, que se muda com ele para uma área rural e isolada, onde vivem em meio à pobreza e sempre atentos aos riscos inerentes de serem descobertos. A entrada de *Sujo* na adolescência é acompanhada pelo despertar de sua rebeldia e, como um rito de passagem, ele se junta ao cartel local. Já adulto, tenta recomeçar a vida, afastando-se da violência de sua cidade natal. No entanto, o passado do pai volta a cercá-lo.



Andrucha Waddington

POR VITÓRIA

Uma semana após a reportagem que inspirou o filme *Vitória* sair no jornal Extra, escrita por Fábio Gusmão, Andrucha Waddington conversou com o jornalista, dizendo que gostaria de fazer um longa. Uma década se passou até que Fábio publicasse um livro e Breno Silveira demonstrasse o desejo de realizar o projeto. “Infelizmente, com o falecimento do Breno no início das filmagens, o projeto voltou para minhas mãos de forma muito triste, com a perda de um sócio, irmão e parceiro”, lamenta o diretor. “O filme é sobre um enfrentamento solitário. Tentamos ser absolutamente realistas na direção de arte e fotografia, assim como na maquiagem e figurino, retratando uma Copacabana crua e, de certa forma, claustrofóbica”, revela Andrucha.



Erico Rassi

POR OESTE OUTRA VEZ

Segundo longa-metragem do cineasta Erico Rassi, *Oeste Outra Vez* começou a ser escrito em 2015. Para a criação, o diretor embarcou em viagens de imersão e entrevistou personagens da vida real. “Eu parto de um universo amplo, que vai sendo limitado aos poucos, até que decido o que incorporar no roteiro. Isso ajuda a deixar os personagens mais complexos, pois eu não imponho a eles suas personalidades, e às vezes nem mesmo suas ações”, explica o diretor goiano. No festival de Gramado, o longa rodado na Chapada dos Veadeiros e em São João da Aliança foi celebrado com três Kikitos: Melhor Longa-Metragem Brasileiro, Ator Coadjuvante (Rodger Rogério) e Fotografia.



Karim Aïnouz

POR MOTEL DESTINO

Elemento recorrente na filmografia de Karim Aïnouz, o erotismo é o pano de fundo de *Motel Destino*, oitavo longa de ficção do diretor, que apontou as suas lentes para as cores fortes e vibrantes do litoral nordestino. O filme também representa um retorno do cineasta às raízes cearenses, algo que não fazia desde *O Céu de Suely* (2006). “Depois de muitos anos vivendo no estrangeiro retornei à minha terra para rodar *Motel Destino*. A luz, o sol, o povo, o mar, a paixão, o desejo mexeram comigo terrivelmente”, conta Aïnouz, que revisitou o filme *noir*, mas, no lugar das sombras, convocou uma explosão de cores, “Imaginei um filme que celebra a vitalidade daqueles que são atravessados pela pulsão de vida”.



Marcelo Caetano

POR **BABY**

Mineiro radicado em São Paulo, Marcelo Caetano acumulou experiência em vários departamentos do cinema, como assistente de direção, elenco e roteiro, antes de dirigir longas-metragens. Sua estreia foi em 2017 com *Corpo Elétrico*. Com *Baby*, seu segundo longa-metragem que estreou na Semana da Crítica de Cannes, Marcelo já recebeu 25 prêmios nacionais e internacionais. No Florence Queer, na Itália, foi eleito o Melhor Filme. No LesGaiCineMad, mostra queer de Madri, garantiu mais um título de Melhor Direção. No Festival de Lima, foi eleito o Melhor Filme LGBTQIA+, além de ser eleito melhor filme em Biarritz. Só no Festival do Rio foram quatro prêmios, dentre eles, Melhor Filme.



Walter Salles

POR AINDA ESTOU AQUI

O Oscar de Melhor Filme Internacional para *Ainda Estou Aqui* coroou uma sólida trajetória de Walter Salles nas premiações do Oscar. As três indicações do longa em 2025 marcam a sétima vez em que um filme do diretor participa da disputa – em 1999, *Central do Brasil* competiu como Melhor Filme Internacional e Melhor Atriz, e em 2005, *Diários de Motocicleta* concorreu por Melhor Roteiro Adaptado e ganhou Melhor Canção Original. *Ainda Estou Aqui* levou sete anos desde o início do projeto até a estreia. “Este filme exigia uma maturidade que eu provavelmente não tinha no início do processo. O tempo, a espera, a lenta reconstrução das vidas dessa família, tudo isso pedia um processo de decantação para melhor compreender”, comenta Salles.



Alessandra Dorgan

POR LUIZ MELODIA - NO CORAÇÃO DO BRASIL

Foram sete anos até a estreia do documentário *Luiz Melodia - No Coração do Brasil*. Um longo processo que amadureceu a linguagem cinematográfica da diretora Alessandra Dorgan sobre o filme. “Quando a gente sai do convencional, de fazer um filme engessado, cronológico e que recorre sempre a depoimentos, e traz o Melodia contando sua própria história e amarra tudo com uma montagem poética, fluida e muito musical, a gente reflete o artista que ele foi. De certa forma, o filme tem o DNA dele”, explica Dorgan. “A história dele é atemporal, não para de se repetir no Brasil. Um cara preto, do morro do Rio de Janeiro, vindo de uma família extremamente humilde, que sonhou viver da arte e foi atrás”.



Dira Paes

POR PASÁRGADA

Com quase 50 longas no currículo, a atriz Dira Paes estreia na direção em *Pasárgada*, filme que ela também escreveu e protagonizou. “Como atriz, sempre quis viver a experiência de fazer cinema em todas as etapas da sua criação e artesanaria, começando por uma ideia original”, conta Dira. Ela então produziu, roteirizou, dirigiu, interpretou, finalizou e apresentou o filme ao público. “A experiência de dirigir é muito nova, foi um acontecimento inédito na minha vida que não consigo comparar com mais nada. Busquei inspiração nem tanto em realizadores, e sim em filmes que tivessem personagens solitários, então fiz um mergulho em algumas obras que se aproximavam do que eu pensava para a personagem”, diz.



João Cândido Zacharias

POR A HERANÇA

O filme *A Herança* é a conjunção de muitas das coisas que fizeram o diretor João Cândido Zacharias se apaixonar pelas narrativas audiovisuais na infância. “Dos filmes de terror às novelas, a minha educação imagética se deu a partir das atuações cruas e dos golpes provocantes do giallo italiano, assim como da abundância de cores e movimentos dos grandes mestres do melodrama”, reflete João. “É um filme muito pessoal porque lida com as questões familiares e os traumas de infância que ajudam a construir os adultos em que nos tornamos”, conta o diretor, que perdeu sua mãe no desenvolvimento do roteiro, como o personagem Thomas. “Lidar com os monstros escondidos da minha família foi essencial para a criação”.



Lucas H. Rossi dos Santos

POR OTHELO, O GRANDE

Uma década foi o tempo que *Othelo, O Grande* levou para ser feito. “Fazer cinema no Brasil é uma aventura para poucos. Há de se ter muita vontade e paciência”, diz Lucas H. Rossi dos Santos. O documentário oferece uma visão íntima e pessoal do artista que se tornou um ícone e deixou legado inestimável para a cultura. “Foram muitos desafios, diria que o maior deles foi lidar com tantos acervos e atravessar um momento político difícil e intransigente”, explica o diretor e roteirista, “Vivemos num país onde as memórias estão constantemente em chamas, literalmente, pois vimos a Cinemateca Brasileira pegar fogo em 2016 e 2021. Passamos um tempo sem entender se algum dos filmes que usávamos teria sido perdido. Desesperador”.



Pedro Freire

POR MALU

Diretor e roteirista de cinema, teatro e TV, Pedro Freire se formou em Direção de Cinema na EICTV (Cuba) e em Teatro na CAL (RJ). *Malu* é seu primeiro longa, mas sua filmografia inclui oito curtas, dentre eles, *Se por acaso*, realizado sob a supervisão artística de Abbas Kiarostami, que estreou em Locarno. Protagonista de *Malu*, Yara de Novaes descreve o diretor como quem faz um cinema que não tem medo da emoção: “É um cinema que tem a sua radicalidade, mas que quer falar do humano, do demasiado humano”. Tendo escrito o roteiro inspirado na história e nos conflitos com sua mãe, Pedro relata que chorou muito em todas as fases do filme: “Só parei de chorar na correção de cor. Porque é muito pessoal, é a história da minha mãe. São coisas que eu vi acontecendo, que eu sofri muito vendo acontecer”.



Andrea Beltrão

COMO MARTA
POR AVENIDA BEIRA-MAR

A relação mãe e filha é um dos desdobramentos do filme *Avenida Beira-Mar*, que aborda questões relevantes sobre gênero e amizade entre duas adolescentes. Andrea Beltrão interpreta Marta, mãe de Rebeca (Milena Pinheiro). “O mais importante desse filme é a amizade das duas meninas, é o motor que move essa história. Eu acho que é uma história tocante e sincera, e foi por isso que eu fiquei encantada quando li o roteiro”, contou Beltrão em entrevista ao *Adoro Cinema*. “A história dessas duas meninas é uma amizade linda que passa por vários momentos, e a Marta é uma personagem que fica como um porto seguro para as duas, até que em um momento do filme elas se encaixam”.



Dira Paes

COMO IRENE
POR PASÁRGADA

Vencedora de três prêmios Grande Otelo em um total de 16 indicações como atriz, Dira Paes disputa a premiação este ano de forma inédita. É a primeira vez que ela concorre com um filme que protagoniza e dirige. “Este filme veio do desejo de experimentar e foi crescendo ao longo do tempo, ao longo de vários sets alheios que participei no meu trabalho de atriz. Tive tempo e, também, a percepção e envolvimento nesses sets e a sensação de ser um transbordamento cinematográfico”, conta Dira, que se preparou para interpretar a ornitóloga Irene vivendo na própria fazenda que serviu de locação, no Arraial do Sana, durante parte da pandemia.



Fernanda Torres

COMO EUNICE PAIVA
POR AINDA ESTOU AQUI

A jornada internacional de Fernanda Torres ao interpretar a advogada Eunice Paiva, viúva de Rubens Paiva, teve início no momento em que parecia ser o auge – e era só o começo –, quando a atriz ganhou o Globo de Ouro de Melhor Atriz em Filme de Drama. Os holofotes do mundo inteiro e toda a torcida brasileira se voltaram para ela até a disputa do Oscar de Melhor Atriz. Sua preparação para este papel inclui um mês de laboratório com Helena Varvaki e, na pré-produção, o trabalho com a preparadora e atriz Amanda Gabriel. “Foi muito bonito, longo, delicado e profundo, o processo de aproximação da Eunice”, conta Fernanda, “Não me senti atuando, o que é raro de acontecer”.



Grace Passô

COMO LUISA
POR O DIA QUE TE CONHECI

Atriz, diretora, roteirista e dramaturga, Grace Passô foi eleita Melhor Atriz do Festival de Brasília e do Festival do Rio por sua interpretação de Luisa em *O Dia Que Te Conheci*. “O filme mostra o quão grande podem ser os pequenos acontecimentos do nosso cotidiano”, avaliou Grace, em entrevista ao programa *Metrópolis*. O entrosamento dos personagens Luisa e Zeca (Renato Novaes) em cena é tal que os espectadores questionavam a atriz sobre a questão do improviso: “Uma das perguntas que mais ouvimos é se as cenas foram improvisadas, e não foram. Quando houve, a improvisação foi super calculada. O naturalismo é pura técnica da direção e dos atores”.



Yara de Novaes

COMO MALU
POR MALU

Atriz, diretora e professora de teatro com mais de 40 anos de carreira, Yara de Novaes teve sua primeira protagonista no cinema com *Malu*. Fundadora de duas companhias em Belo Horizonte e do Grupo 3 de Teatro em São Paulo, ela foi eleita Melhor Atriz no Festival do Rio e no Festival de Cinema do Cairo. Ao interpretar o papel-título do filme de Pedro Freire, a atriz teve liberdade de criação ao invés de manter-se fiel à personagem real: “O Pedro queria que existisse uma Malu, não necessariamente a Malu Rocha. É o olhar do Pedro sobre a mãe. Ele compreendeu o lugar da ficção. Apesar de ser a mãe dele, ele estava fazendo uma obra um pouco inventada. Porque a memória é uma memória que a gente também inventa”.



Ângelo Antônio

COMO TOTÓ
POR OESTE OUTRA VEZ

Em sua quinta indicação ao Prêmio Grande Otelo, Ângelo Antônio interpreta Totó no filme *Oeste Outra Vez*, de Erico Rassi. “O personagem representa um pouco a cara do Brasil machista. É um Brasil patriarcal, onde o vazio e a solidão são o que sobra para esses caras no final das contas, mas é também a alegria da força da amizade. É um filme que revela a força da ausência do feminino”, observa o ator, que recebeu o troféu Grande Otelo pelo filme *Dois Filhos de Francisco*, em 2007. O processo de criação para viver Totó foi um mergulho no universo dos personagens e compreender os sentimentos como ciúmes, posse, sensação de abandono e raiva. “Além do encontro desses homens tristes com a cachaça anestesiando suas dores e angústias”.



Caio Blat

COMO RIOBALDO
POR **GRANDE SERTÃO**

Faz quase uma década que Caio Blat trabalha e se aprofunda na obra de Guimarães Rosa. “A gente veio de um trabalho de investigação muito profundo do romance para a peça e o filme da Bia Lessa. A peça era muito fiel ao livro, e foi uma das inspirações para o Guel Arraes querer fazer nosso filme”, revela o ator que interpreta Riobaldo em *Grande Sertão*. A pandemia fez com que Caio ficasse dois anos trancado em casa se preparando para o Riobaldo do longa-metragem. “Pensava todos os dias em como seria a fala desse Riobaldo, que cresceu num bairro da periferia de um centro urbano, se tornou professor da rede pública e depois entrou para um bando armado até se tornar um líder”, recorda.



Fábio Assunção

COMO ELIAS
POR **MOTEL DESTINO**

Dono do estabelecimento que dá nome ao filme de Karim Aïnouz, Fábio Assunção interpreta Elias em *Motel Destino*. “Ele tem uma fúria, é uma pessoa ressentida. Tem uma amargura, uma dor, então, entre o bem e o mal você tem uma escala muito grande de possibilidades e o contexto forja muito a sua personalidade”, explicou Fábio em entrevista ao *Adoro Cinema*. Embora seja um antagonista, o ator ressaltou que todos os personagens em alguma medida enfrentam seus fantasmas. “Todo mundo ali está em perigo e tem uma dor profunda. Um dos grandes méritos de *Motel Destino* é não polarizar esses seres. Considero que há uma violência muito potente no filme que não é explícita”.



João Pedro Mariano

COMO WELLINGTON/BABY
POR BABY

Em sua estreia no cinema, em *Baby*, João Pedro Mariano interpreta Wellington, um garoto de 18 anos que acaba de sair do sistema socioeducativo da Fundação Casa e se vê à mercê das ruas de São Paulo. Desde os primeiros testes, ele começou a olhar para a cidade com outros olhos. “Comecei a entender como o corpo do Wellington, frágil e ao mesmo tempo resistente, habita aquele espaço urbano tão duro que tem o poder de engolir pessoas como ele”, conta o ator, que visitou a Fundação Casa, mergulhou no universo do Vogue, foi a saunas gays, andou pelo Centro de madrugada, conversou com pessoas invisibilizadas, fez dança e boxe. “Além de toda a pesquisa, tirei preconceitos que ainda carregava sobre a prostituição”, conta.



Matheus Nachtergaele

COMO JOÃO GRILO
POR *O AUTO DA COMPADECIDA 2*

Interpretar o mesmo personagem num intervalo de mais de duas décadas é uma missão delicada de aceitar. Voltar a viver João Grilo no cinema em *O Auto da Compadecida 2* foi uma decisão difícil para Matheus Nachtergaele. “Mas queríamos devolver ao Brasil o carinho que o país deu ao filme durante esses 25 anos. Nosso desejo foi dar uma injeção de alegria, nos lembrar de quem éramos quando amávamos profundamente o Brasil”, diz o ator, que tem mais de cinquenta filmes no currículo. “Ser o João Grilo da obra que eternizou para dentro dos corações dos brasileiros a peça de teatro de Ariano Suassuna é uma grande honra. O João Grilo me transformou de vez naquilo que todo ator sonha em ser: um palhaço”.



Selton Mello

COMO RUBENS PAIVA
POR AINDA ESTOU AQUI

Ator e diretor, Selton Mello encontrou no filme *Ainda Estou Aqui* um desafio muito específico em sua carreira. Ao assumir o papel do ex-deputado Rubens Paiva, torturado e assassinado pela ditadura militar, ele buscou interpretar como se não soubesse o que aconteceria com a família Paiva. “O meu trabalho não podia ser contaminado com a ideia do que eu conhecia previamente a tragédia envolvendo o personagem. Minha missão era impregnar a tela com o meu lado mais luminoso”, conta Selton. “Precisava trazer graça, leveza e beleza ao personagem para que, quando eu saísse de cena, a presença de Rubens continuasse sentida tanto para o restante do elenco quanto para o espectador do filme”.



Bárbara Luz

COMO NALU
POR AINDA ESTOU AQUI

Com o filme *Ainda Estou Aqui*, no papel de Nalu, filha de Eunice e Rubens Paiva, Bárbara Luz é finalista pela primeira vez ao Prêmio Grande Oтелo. Inicialmente, bem antes das filmagens, ela havia feito teste para interpretar Eliana até que foi chamada para um segundo teste e foi escolhida para Nalu. A preparação durou cerca de quatro meses, ela conta: “A gente fez justamente isso, de entender essas lacunas de cada personagem. De momentos em que o roteiro não diz o que acontece e preencher. A gente preencheu esses espaços com improvisação. E foi uma coisa muito legal, porque a curva da Nalu não está inteiramente descrita no roteiro. O que é generoso também, porque dá muito espaço para imaginar o que acontece”.



Carol Duarte

COMO JOANA
POR MALU

Conhecida por seu trabalho como protagonista do filme *A Vida Invisível* (2019), pelo qual recebeu prêmios como Melhor Atriz pela APCA e Platino, Carol Duarte interpreta *Malu* a personagem Joana, que condensa memórias e vivências do próprio diretor, Pedro Freire, e de sua irmã, Isadora. “Este filme fala de geração, de pré-ditadura, ditadura e de pós-ditadura. É impossível ignorar o passado, é partir dele que podemos escolher o futuro. Temos três gerações de mulheres que viveram em contextos diversos, que pensam diferente e tentam coexistir na complexidade das suas discrepâncias”, observa a atriz.



Juliana Carneiro da Cunha

COMO DONA LILI
POR MALU

O processo de ensaios para *Malu*, basicamente com improvisações e sem o texto do filme, durou três semanas sob direção do próprio Pedro Freire, roteirista e diretor, que conduziu sozinho a preparação. “Foi um período maravilhoso de descoberta e entrega. Tivemos uma orientação primorosa de nosso diretor e a liberdade de propor o que nos vinha à mente quando éramos atravessados concretamente por gestos e a maneira de se expressar com as palavras decoradas. Nos deixamos guiar por aquilo que não se explica, mas que se revela”, conta Juliana Carneiro da Cunha, que trabalhou com nomes como Maurice Béjart e Maguy Marin e, desde 1989, faz parte do Théâtre du Soleil, em Paris, sob a direção de Ariane Mnouchkine.



Linn da Quebrada

COMO **BIBIANA**
POR **VITÓRIA**

Cantora, atriz e ativista, mulher trans e defensora da comunidade LGBTQIA+, Linn da Quebrada contracena com Fernanda Montenegro como Bibiana, vizinha de Dona Vitória. “Ela é alguém que está apenas tentando sobreviver e que não está necessariamente interessada em fazer justiça. Ela quer estar viva, ter um teto para morar e sair para dançar”, explica Linn, artista que usa sua arte para abordar temas como identidade de gênero, sexualidade e empoderamento. O que a motivou a aceitar o papel em *Vitória* foi o fato de não se tratar “de uma personagem política e não ser como a Linn da Quebrada”.



Valentina Herszage

COMO **VEROCA**
POR **AINDA ESTOU AQUI**

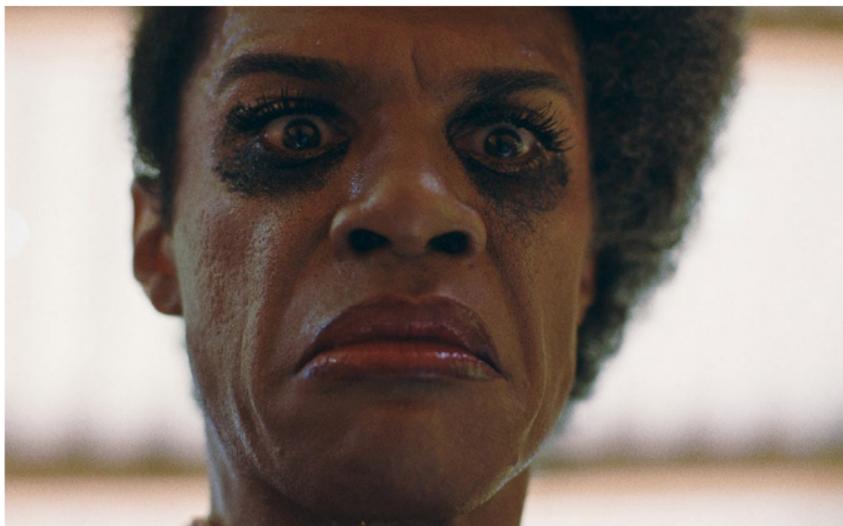
Finalista pela primeira vez do Prêmio Grande Otelo, Valentina Herszage, apesar de ter nascido em 1998, já tem uma respeitada trajetória de uma década no cinema. Ganhou o prêmio Redentor de Melhor Atriz no Festival do Rio, em 2015, e o prêmio Bisatto D'oro da Crítica do Festival de Veneza, dentre outros, pelo filme *Mate-me Por Favor*, de Anita Rocha da Silveira. Veroça, sua personagem em *Ainda Estou Aqui*, espelha a juventude do início dos anos 70 na ditadura militar no Brasil e é a responsável por momentos marcantes em que registra com uma câmera Super-8 as memórias da família Paiva. "Filmei de fato muitos takes com o meu olhar e o meu descobrimento do que é uma Super 8, do zoom, do foco, de tudo. Também pude colocar as minhas visões das cenas e isso é maneiro", conta a atriz.



Antonio Pitanga

COMO ERMITÃO
POR OESTE OUTRA VEZ

Com 66 anos de cinema brasileiro, Antonio Pitanga faz uma reflexão, criando uma ponte entre o passado e o presente, a partir de seu trabalho como Ermitão no filme *Oeste Outra Vez*. “Ele é muito próximo da ousadia glauberiana que o Erico Rassi imprime nesse personagem”, diz o ator, que recebeu homenagem pelo conjunto da obra no Prêmio Grande Oтелo, em 2017. “Este filme representa aquele olhar onde tudo começou, no Cinema Novo, um cinema genuinamente brasileiro, um cinemão com poucos diálogos, poucos atores, uma proposta ousada num universo goiano do sertão. É o cinema brasileiro no século XXI com uma força total”, diz Pitanga, “O maior desafio foi ir para o sertão goiano desarmado para viver uma violência machista numa terra árida”.



Átila Bee

COMO TIBIRA
POR MALU

Nascido na Baixada Fluminense (RJ), Átila Bee tem sua formação em Artes Cênicas, através de escolas como Nós do Morro, Studio Escola de Atores, Tablado e Universidade Estácio de Sá. É fundador e diretor da KarmaCirculus Cia de Teatro, com a qual realiza um trabalho de pesquisa e resgate de importantes histórias da Cultura Afro Brasileira. Em *Malu*, ele interpreta Tibira, amigo da protagonista. “Preciso dizer que se esse personagem chega num lugar de tamanha potência, é também porque pude olhar com profundidade nos olhos da Yara de Novaes o tempo todo. Tibira ganha força nesse nosso jogo”, conta Átila, revelando que a intensa preparação teve direito a risos e lágrimas. “Fizemos um filme na sala de ensaio, experimentando e gravando no celular. Quando chegamos no set gastamos menos tempo do que esperávamos”.



Babu Santana

COMO DURVAL
POR OESTE OUTRA VEZ

Vencedor do Prêmio Grande Otelo em 2015 por *Tim Maia*, Babu Santana disputa a estatueta pela quarta vez. Nesta 24ª edição da premiação, o ator concorre por Durval em *Oeste Outra Vez*, rodado na Chapada dos Veadeiros. “Filmar no Centro Oeste brasileiro era um convite surreal e o roteiro era tão brilhante. Todos os ingredientes necessários para uma obra-prima estavam ali”, lembra Babu, “Esse filme é um passo para olhar para si e entender que o patriarcado e o machismo fizeram desse mundo um lugar um pouco ácido. É um filme de resenha, onde a gente pode falar muito sobre e, sobretudo, escutar muito para que a gente possa refletir e ir em busca de uma sociedade que, no mínimo, dialogue”.



Humberto Carrão

COMO FÉLIX
POR AINDA ESTOU AQUI

O personagem vivido por Humberto Carrão no filme *Ainda Estou Aqui*, o jornalista Félix, é inspirado em Fritz Utzeri (1945 – 2013), um dos principais jornalistas da redação do *Jornal do Brasil*. Ele, que era amigo de Rubens Paiva, era conhecido por derrubar versões oficiais dos militares. Fritz desafiou a ditadura com pelo menos duas reportagens que renderam dois prêmios Esso, o mais importante do jornalismo: uma foi sobre a morte de Rubens Paiva e a outra sobre o atentado no RioCentro, em 1981. “Espero que filmes como esse evitem que a gente como sociedade escolha de novo projetos saudosistas do horror e da ditadura”, opinou Carrão, no programa *Altas Horas*, sobre a relevância e popularidade do filme de Walter Salles.



Ricardo Teodoro

COMO RONALDO
POR **BABY**

Formado em Artes Cênicas e pós-graduado em Gestão Cultural, Ricardo Teodoro se tornou o primeiro ator negro brasileiro a vencer o prêmio de Ator Revelação no Festival de Cannes por sua atuação como o garoto de programa Ronaldo em *Baby*. “O maior desafio foi acessar as profundezas do Ronaldo sem julgá-lo. Ele é um personagem denso, atravessado por traumas, desejos e silêncios. Precisava encontrar verdade naquele corpo e naquela psique marcada pela exclusão”, conta Ricardo, que tem 17 anos de carreira. No processo de criação para o personagem, ele mergulhou em histórias reais e em vivências que conheceu nas ruas do centro de São Paulo: “Quis construir um corpo que carregasse tensão e afeto ao mesmo tempo, que dissesse muito mesmo em silêncio”.



Adrian Tejjido, ABC

POR AINDA ESTOU AQUI

Cinco vezes vencedor do Prêmio Grande Otelo, o argentino Adrian Tejjido recebe sua nona indicação com *Ainda Estou Aqui*. Entre as obras que já fotografou, estão os longas *O Palhaço* (2011), *Marighella* (2019) e *O Rio do Desejo* (2022) e as séries *Narcos* (2015) e *Dom* (2021). No filme de Walter Salles, a direção de fotografia dialoga com a memória e a questão da ausência. “Buscamos composições que transmitissem as emoções dos personagens”, conta Tejjido. Captada em 35mm e com trechos em Super 8, a fotografia alcança texturas que transportam no tempo. “Criamos texturas diferentes para cada fase utilizando o grão da película. Nos anos 70 se sente mais o grão e na segunda fase sentimos menos”.



André Carvalheira, ABC

POR OESTE OUTRA VEZ

O conceito da fotografia do filme *Oeste Outra Vez* nasceu do encontro de uma iconografia do interior e dos sertões do Brasil, seus personagens e paisagens, com referências de filmes, sobretudo faroeste, e com a paisagem do Cerrado. “Vieram os tons ocre, amarelado, avermelhado do Cerrado na sua época seca, a fraca e precária iluminação dos lugares distantes dos centros urbanos e os grandes espaços que acentuam o isolamento e solidão deles”, explica o diretor de fotografia André Carvalheira que, na pesquisa por referência, buscou junto com o diretor Erico Rassi inspiração na fotografia dos sertões brasileiros feitas por Maureen Bisilliat, Sebastião Salgado, Ricardo Teles, Francisco Sousa, Araquém Alcântara, dentre outros.



Gustavo Hadba, ABC

POR GRANDE SERTÃO

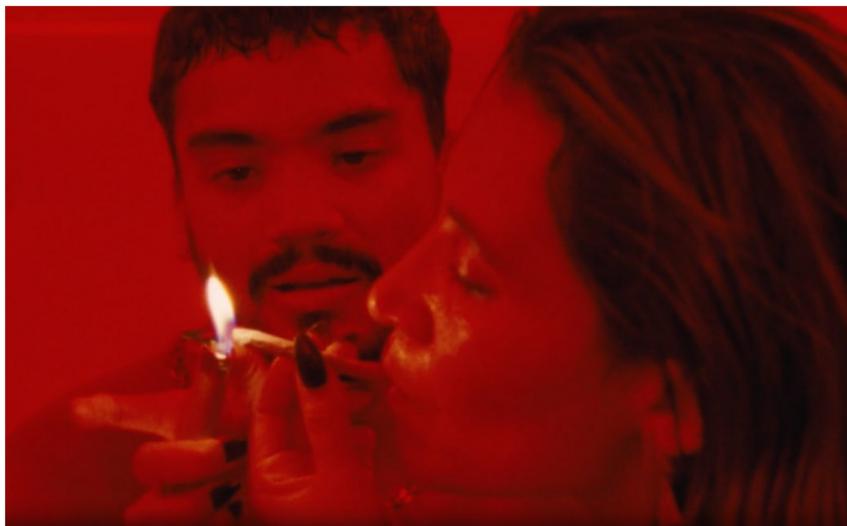
Finalista pela décima-quarta vez ao Prêmio Grande Otelo, Gustavo Hadba venceu em três edições pelos filmes *Faroeste Caboclo* (2013), *A Glória e a Graça* (2017) e *O Grande Circo Místico* (2018). No filme *Grande Sertão*, dirigido por Flávia Lacerda e Guel Arraes, o diretor de fotografia conta que a principal referência foi a obra do próprio escritor Guimarães Rosa. “Buscar uma fotografia que fosse complementar às brilhantes palavras de Guimarães Rosa e que tivesse um pouco dessa estranheza. Usamos a cor e a luz como uma tentativa de ter um grande sertão com símbolos diferentes do sertão geográfico”, conta Hadba.



Gustavo Hadba, ABC

POR O AUTO DA COMPADECIDA 2

Nesta 24ª edição do Prêmio Grande Otelo, o diretor de fotografia Gustavo Hadba disputa a estatueta por dois filmes, ambos com direção de Guel Arraes. Em *O Auto da Compadecida 2*, o universo do escritor Ariano Suassuna guiou o desenvolvimento do conceito da fotografia. “Estabelecer junto da direção e da arte esse conceito mágico e farsesco, aproveitando o painel de LED com imagens 3D pintadas e se afastando do naturalismo, mas almejando um realismo pintado como uma peça de teatro”, explica o diretor de fotografia.



Hélène Louvart, AFC

POR MOTEL DESTINO

Em sua segunda parceria com o diretor Karim Aïnouz – ela também é a diretora de fotografia de *A Vida Invisível* (2019) – Hélène Louvart filmou *Motel Destino* em super 16mm para compensar o alto contraste e a luz forte de agosto em Fortaleza. “E também para criar uma sensação sensual com o suor nos tons de pele. Nosso desejo era brincar com as cores externas, das entradas e muros, e internas, dos quartos, corredores e recepção deste motel. Cores na luz e na cenografia”, detalha. As imagens coloridas foram assumidas como um conceito que pudesse mudar a perspectiva da história, trazendo algo mais dramático.



Joana Luz e Pedro Sotero, ABC

POR BABY

Um filme pós-incendiário, de fluxo, corpo em trânsito e pulsão de vida. Assim a diretora de fotografia Joana Luz, que assina ao lado de Pedro Sotero, define *Baby*. A fotografia desenha ao longo do filme o reaparecimento de cores e movimento na vida do protagonista depois da privação de liberdade e sua relação intensa com São Paulo. “A explosão não organizada de cores, tipos de luz e diferentes temperaturas, característica viva do Centro de São Paulo, foi incorporada à imagem. Optamos por evitar a cromofobia e a representação de São Paulo como uma cidade cinza”, revela Joana. A intensidade da saga é baseada também no movimento contínuo da câmera.



Mauro Pinheiro Jr., ABC

POR MALU

Em *Malu*, o trabalho do diretor de fotografia Mauro Pinheiro começou nos ensaios. “O Mauro assistiu a 70% dos ensaios. Ele entendeu a importância de assistir, porque além de fazer a luz, ele também fazia a câmera. Então, ele ia seguir essas atrizes para um lado e pro outro. Era muito importante ele se conectar com eles. Foi muito legal ele ter participado. É uma coisa rara fotógrafos participarem de um ensaio. E ele sacou a importância”, conta Freire. A atriz Carol Duarte também destacou a presença do fotógrafo nos ensaios. “Quando fomos filmar, estávamos todos entendidos: atrizes, diretor e fotógrafo. Essa tríade afinada fez o set ser um lugar prazeroso de criação, além de eficaz”.



André Novais Oliveira

POR O DIA QUE TE CONHECI

Escrito e dirigido por André Novais de Oliveira, *O Dia Que Te Conheci* tem uma geografia peculiar marcada pelo deslocamento do protagonista masculino, Zeca, ao seu trabalho todos os dias numa longa viagem de ônibus. “Muita gente trabalha no Centro e mora na periferia, mas no caso do Zeca é o contrário. O filme permite pensar o que é Centro e o que é periferia quando se fala de morar longe. Longe de quem? De onde?”, provoca André, que recebeu o prêmio de Melhor Roteiro e prêmio Zózimo Bulbul de Melhor Longa-Metragem, no Festival de Brasília. Formado em História pela PUC-Minas e em Cinema pela Escola Livre de Cinema/BH, André é sócio-fundador da produtora Filmes de Plástico.



Erico Rassi

POR OESTE OUTRA VEZ

O filme *Oeste Outra Vez*, segundo longa-metragem de Erico Rassi, começou a ser escrito em 2015 depois de receber o prêmio de desenvolvimento do Fundo Setorial do Audiovisual. O processo criativo foi composto por uma pesquisa muito pessoal em que o diretor e roteirista embarcou em viagens de imersão e entrevistou pessoas que encontrava pelo caminho. A locação escolhida para o filme foi a Chapada dos Veadeiros, tendo São João da Aliança como cenário principal – locais para os quais viajou na pesquisa. Segundo Erico, algumas cenas foram escritas em função de paisagens específicas do sertão chapadense.



Luciano Vidigal

POR KASA BRANCA

O roteiro de *Kasa Branca* foi inspirado em algumas histórias reais de personagens da Favela do Vidigal que o diretor, ator e roteirista Luciano Vidigal dramatizou e transformou no filme. O projeto levou sete anos desde a ideia até o lançamento. “O processo de escrita de *Kasa Branca* me ensinou o quanto o tempo é um aliado. Foi um trabalho de muita escuta”, avalia Luciano, que participou de um laboratório de roteiro em Málaga, na Espanha. “É um cinema negro com uma narrativa de afeto e busca de poesia e humanidade para esses corpos. O filme é baseado em amigos do meu irmão, no Vidigal. O que me instigou foi a relação desse menino jovem, preto, gordo e favelado sendo abraçado por uma relação de afeto”, conta.



Marcelo Caetano e Gabriel Domingues

POR **BABY**

A escrita do roteiro de *Baby*, que partiu de uma longa pesquisa, começou em 2017 com o financiamento do Hubert Bals Fund, do Festival de Rotterdam. “O filme passou por diversas formas, inicialmente era bastante leve e divertido, as aventuras de um garoto de 18 anos pelo Centro de São Paulo. Aos poucos, o filme começou a refletir a situação mais sombria do mundo, em especial a crescente perseguição contra as pessoas LGBTQIA+”, lembra o roteirista e diretor Marcelo Caetano, que escreveu o longa com Gabriel Domingues. Finalizado em 2020, o roteiro só foi filmado em 2023. “Meu processo de escrita é bem permeável à contribuição dos atores e muita coisa se revela nos ensaios”, diz.



Pedro Freire

POR MALU

Inspirado pelas próprias vivências de Pedro Freire ao lado de sua irmã, Isadora, e sua mãe, a atriz Malu Rocha, o roteiro de *Malu* aborda temas como maternidade, saúde mental e complexas relações familiares. A ideia de escrever algo a partir da história da mãe sempre existiu, mas a narrativa em torno da protagonista se consolidou depois que ela faleceu. “Entendi que essa personagem estagnada com um passado tão rico, mas que acabou, representava um pouco o Brasil – que teve um passado tão rico, mas que foi destruído pela ditadura militar”, conta Pedro, que começou a escrever em 2016, ano do impeachment da presidenta Dilma Rousseff.



Bia Lessa

POR O DIABO NA RUA NO MEIO DO REDEMUNHO

ADAPTADO DA OBRA "GRANDE SERTÃO: VEREDAS", DE GUIMARÃES ROSA

Resultado de um longo trabalho de Bia Lessa com a literatura de Guimarães Rosa, *O Diabo na Rua no Meio do Redemunho* teve como ponto de partida uma exposição no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, depois o espetáculo teatral numa montagem que foi sucesso de público e crítica e, então, o longa-metragem. "Este filme vem do desejo de dialogar com a linguagem cinematográfica da mesma forma que Guimarães estabeleceu um diálogo com a língua portuguesa escrita e oral", diz Lessa, em sua quarta incursão ao audiovisual. O sertão imaginário da diretora expõe as encruzilhadas da tragédia na representação do mundo como lugar de dúvidas dilacerantes.



Guel Arraes e Jorge Furtado

POR **GRANDE SERTÃO**

ADAPTADO DA OBRA "GRANDE SERTÃO: VEREDAS", DE GUIMARÃES ROSA

O roteirista Jorge Furtado, que assina o roteiro de *Grande Sertão* junto com o diretor Guel Arraes, considera a fidelidade desta adaptação ao texto original um dos destaques do roteiro. "Nossa adaptação preserva a narrativa em primeira pessoa de Riobaldo e utiliza, sempre que possível, o texto original do livro", diz Furtado. As atuais milícias urbanas no Brasil inspiram a guerra no filme, que se passa em um futuro próximo. "*Grande Sertão* é uma história de guerra, de batalhas entre diferentes grupos armados e a polícia. Infelizmente, nada mais atual", conta Furtado. Em alguns momentos, no roteiro, foram usados comentários do *Crime News*, blog de notícias da guerra entre facções do Rio de Janeiro.



Marcelo Gomes, Maria Camargo e Gustavo Campos

POR **RETRATO DE UM CERTO ORIENTE**

ADAPTADO DA OBRA "RELATO DE UM CERTO ORIENTE", DE MILTON HATOUM

Baseado no romance de Milton Hatoum, *Retrato De Um Certo Oriente* é um filme sobre paixão e preconceito ambientado durante uma viagem de barco à Floresta Amazônica brasileira logo após a Segunda Guerra. "Sou fascinado pela ideia de explorar o conceito de alteridade. Acredito que a única maneira de desconstruir preconceitos é ver o mundo através dos olhos dos outros. Ousaria dizer que este é, talvez, o único antídoto para combater o fanatismo", diz o diretor Marcelo Gomes, que assina o roteiro com Maria Camargo e Gustavo Campos. O longa foi inspirado pelo desejo do cineasta de explorar amores proibidos entre jovens imigrantes libaneses e aprofunda como diferenças religiosas podem ser usadas como arma.



Murilo Hauser e Heitor Lorega

POR AINDA ESTOU AQUI

BASEADO NO LIVRO "AINDA ESTOU AQUI", DE MARCELO RUBENS PAIVA

O trabalho dos roteiristas Murilo Hauser e Heitor Lorega em *Ainda Estou Aqui* se iniciou em 2017, quando começaram a investigar como o livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva poderia se transformar em um filme. Foram alguns anos de pesquisa e escrita, troca com a família Paiva, com o diretor Walter Salles, com a produtora associada Daniela Thomas e mesmo durante a preparação dos atores e das filmagens. "Por mais que o livro do Marcelo seja a fonte principal do roteiro, sentimos a necessidade de expandir a pesquisa para outros relatos sobre Eunice", contam os roteiristas, que ganharam com o longa o prêmio de Melhor Roteiro no Festival de Veneza.



Sérgio Machado

POR ARCA DE NOÉ

INSPIRADO NA OBRA "ARCA DE NOÉ", DE VINÍCIUS DE MORAES

A ideia de adaptar a obra de Vinicius de Moraes para o cinema em *Arca de Noé* veio da Susana de Moraes, filha mais velha de Vinicius. "Eu e a Susana tivemos longos papos sobre o 'espírito do Vinicius', que queríamos levar para as telas, um modo irreverente de ver o mundo, cheio de um humor ácido e, às vezes, trágico", conta Sérgio Machado. Para testar tramas, diálogos e as piadas do roteiro durante o processo de escrita, o diretor e roteirista costumava contar algumas cenas para seu filho mais velho, Jorge. "Contei e recontei a história inúmeras vezes e ia percebendo o que funcionava e o que poderia ser cortado", diz Machado, que teve colaboração nos diálogos de Ingrid Guimarães e Heloísa Perissé.



Camila Moussallem

POR AS POLACAS

Boa parte do filme *As Polacas* se passa no interior de um bordel. O objetivo, como conta a diretora de arte Camila Moussallem, foi criar um ambiente que transmitisse a realidade: um espaço desenvolvido por homens e para homens, onde a objetificação feminina, a desigualdade, a violência e a falta de perspectiva estivessem presentes nas composições. “Tradição, passado e luxo funcionavam como elementos de opressão. É um bordel belo e assustador ao mesmo tempo, uma espécie de gaiola de ouro: agradável aos olhos e à necessidade de privacidade masculina, mas claustrofóbico e aprisionante para as mulheres”, explica.



Carlos Conti

POR AINDA ESTOU AQUI

Diretor de arte e de produção argentino radicado na França, Carlos Conti assina sua terceira parceria com Walter Salles em *Ainda Estou Aqui*. Seu maior desafio neste longa foi recriar o Brasil dos anos 1970. “Fizemos uma grande pesquisa sobre a época e a família Paiva nos forneceu muitas informações e fotografias”, revela Conti, que também é diretor de produção do filme *O Caçador de Pipas* (2007). “Fizemos desenhos de ambiente, testes de cor, texturas, planos de construção da casa, que era o set principal, e ao mesmo tempo todos os outros sets de Rio de Janeiro e São Paulo. Foi uma aventura intensa e apaixonante para toda a equipe de arte”, diz.



Carol Tanajura

POR OESTE OUTRA VEZ

Vermelho, verde e amarelo da vegetação. Camadas do tempo, da poeira e da fuligem das queimadas. Do cerrado surgem as cores e texturas de *Oeste Outra Vez*. “Durante a trajetória do filme essa paleta de cor vai escurecendo enquanto os personagens vão mergulhando em seu percurso até praticamente se mimetizar com os ambientes. É um filme de camadas, vivências e envelhecimentos”, explica a diretora de arte Carol Tanajura. Ela passou um mês com o diretor Erico Rassi em busca de locações antes da pré-produção em lugares como a Chapada dos Veadeiros, São João da Aliança e o Vão do Paranã: “Essa etapa definiu a atmosfera do cerrado como a principal referência para a direção de arte”.



Elsa Romero

POR MALU

A diretora de arte Elsa Romero conta que a casa da protagonista em *Malu* precisava ser ao mesmo tempo abrigo e ruína. É espelho de sua vitalidade criativa e do esgotamento de seus ideais diante de um tempo que parece ter passado por cima dela. “O espaço traduz o embate entre a força revolucionária que ela carrega e o achatamento de seus sonhos”, explica. Segundo Romero, a paleta de cores, inspirada nas cores vibrantes do início da década de 1970, auge de juventude de Malu, mas com os tons esmaecidos, empoeirados, como se fossem atravessadas pelo acúmulo dos anos e da poeira fina dos sacos de cimento, também reflete esse embate.



Marcos Pedroso

POR MOTEL DESTINO

A locação principal do filme *Motel Destino* é um personagem do longa. Como disse o diretor Karim Aïnouz, o motel seria, inclusive, o protagonista. Logo, a busca por este motel ideal em todo o Ceará durou um longo período. “Foram dezenas de motéis, com suas peculiaridades arquitetônicas, funcionais e estéticas intrínsecas, seus ruídos, seus cheiros e suas cores foram alimentando o repertório”, conta o diretor de arte Marcos Pedroso. A paleta de cores surgiu de um estudo de cores tropicais a partir da obra de artistas como Helio Oiticica, de fotógrafos como Luís Braga e arquitetos latino-americanos como Luis Barragán. “Nos embasamos especialmente nas cores contemporâneas populares e comerciais do Nordeste”, explica.



Aline Canella

POR A BATALHA DA RUA MARIA ANTÔNIA

A partir de uma proposição clara da diretora Vera Egito para o filme *A Batalha da Rua Maria Antônia*, Aline Canella concebeu seu primeiro figurino de época no cinema. “Vestir 1968 sem cair na armadilha da caricatura foi um desafio. Além disso, é em preto e branco. Pensamos, então, em contrastes de texturas, brilhos e volumes”, diz. Como os personagens não trocam de roupa, explica, cada escolha tinha que conter o mundo inteiro e o emocional de cada um. “O filme também tem muita ação e movimentação e, como trabalhamos com roupas antigas e sem verba para réplicas, criamos um sistema diário de cuidado com cada figurino. Uma coreografia de afeto e atenção”, lembra.



Cao Albuquerque e Diana Leste

POR GRANDE SERTÃO

O conceito do figurino do filme *Grande Sertão* atravessa a ideia de que a história se passa em um mundo pós-apocalíptico, mas com todos os problemas de sempre. “A pobreza, a desigualdade, a violência, o acesso à informação (escolas), mas ao mesmo tempo não perde a poesia e a esperança”, explica Diana Leste, responsável pelo figurino com Cao Albuquerque. Em cena, muita sobreposição e envelhecimento das peças. “As roupas foram compostas por várias peças de roupas, como uma camiseta com gola de outra, mangas arrancadas, um bolso de outra roupa e muito envelhecimento”, revela a figurinista.



Claudia Kopke

POR AINDA ESTOU AQUI

Conhecida por sua versatilidade, com trabalhos que vão dos filmes *Eu, Tu, Eles* (2000) passando por *Que Horas Ela Volta?* (2015) até *Tropa de Elite* (2007), Cláudia Kopke recebe sua nona indicação ao Prêmio Grande Oтелo, tendo vencido em 2007 com o longa *Casa de Areia*. Para *Ainda Estou Aqui* além de se tratar de um filme de época, o desafio foi manter as características de cada personagem na passagem do tempo. “Também tivemos que reproduzir as fotos da família Paiva, sobretudo as de Rubens e Eunice com os atores Selton e Fernanda”, conta Claudia, que fez com sua equipe uma extensa pesquisa dos figurinos da década de 60 e 70, já que grande parte do filme se passa em 1971, numa mudança de década.



Emilia Duncan

POR O AUTO DA COMPADECIDA 2

O figurino de *O Auto da Compadecida 2* não apenas retoma uma história clássica do cinema brasileiro, mas revisita personagens que marcaram o imaginário popular, como Chicó e João Grilo. “O binômio figurino e personagem era tão forte que deveria ser tratado como um arquétipo, mas a direção pedia, ainda, um novo mergulho criativo”, conta Emilia Duncan, que criou para o figurino do filme o conceito de Sertão Mágico. Todas as peças foram feitas à mão pela equipe e por bordadeiras no ateliê de costura ou com alfaiates específicos. “Foi um processo detalhista e uma oportunidade incrível de fazer o que mais amo como figurinista: criar desde a ideia à materialidade”.



Gabriela Campos

POR BABY

A criação do figurino de *Baby* teve início na investigação das imagens que surgem do centro urbano de São Paulo. “Nossos personagens, assim como uma enorme parte das pessoas dessa metrópole, estão lançados na precariedade radical que contrasta com a riqueza empresarial contemporânea, dona da grana, que transforma tudo em coisas a serem consumidas por ela, inclusive pessoas”, analisa a figurinista Gabriela Campos. Os frequentadores das *balls* de vogue no Anhangabaú (alguns, inclusive, integram o elenco) foram fundamentais para a criação. “Gosto de pensar o figurino como a comida que se faz para o santo, é comida-imã que invoca o personagem”, diz.



Kika Lopes e Ananda Frazão

POR MOTEL DESTINO

As primeiras palavras do diretor Karim Aïnouz sobre o figurino de *Motel Destino* foram “Brian De Palma e Bárbara Wagner”, um noir tropical, como conta a figurinista Ananda Frazão, que assina o figurino do longa com Kika Lopes. “Como é próprio dos processos vivos, o conceito inicial se transformou ao longo do tempo”, observa Frazão, “Trabalhamos com cores saturadas, tons neon e prateados. O desafio era constante: dialogar com cenários igualmente vibrantes, sem perder o equilíbrio da composição. Para o Karim, figurino não é detalhe, é linguagem. Mesmo com recursos limitados, conseguimos traduzir em tecido e cor a poesia que ele imaginou. Fizemos um figurino que respira junto do filme”.



Ana Pieroni

POR OESTE OUTRA VEZ

O conceito central da caracterização em *Oeste Outra Vez* foi guiado pela busca por realismo no universo dos personagens e pelo dinamismo da fuga que percorre as entranhas do cerrado. “No início do filme, acompanhamos figuras que habitam um cenário simples, marcadas fisicamente por sol e poeira e emocionalmente por isolamento e solidão. Essa atmosfera se revela por meio da textura da pele, das cores e sujeiras, das unhas sujas e dos fios oleosos”, explica Ana Pieroni. Na segunda parte, com os protagonistas em fuga pelo cerrado, o suor e a sujeira se intensificam. “Um dos maiores desafios deste filme foi a construção da gradação de suor e sujeira ao longo da jornada dos protagonistas”, conta.



Marcos Freire

POR MALU

O processo de pesquisa e criação da maquiagem de *Malu* foi direto e pessoal, como revela Marcos Freire. Todas as informações estavam ao seu alcance, pois o roteirista e diretor Pedro Freire é filho de Malu Rocha, a personagem protagonista. “Ele estava disponível para esclarecer as mínimas dúvidas: qual cor de batom Malu gostava? Que cuidados tinha ou não com a pele? Como usava o cabelo? Eram longas conversas sobre quem era Malu e como ela vivia”, lembra o maquiador. “Criar sob uma supervisão constante e um olhar criterioso e emocional foi um maravilhoso desafio que me fez ver a criação sob novas luzes. Não foi a minha interpretação do roteiro de *Malu*, mas a minha tradução para as memórias do filho”, explica.



Marisa Amenta e Luigi Rochetti

POR AINDA ESTOU AQUI

Argentina com 17 anos de atuação no audiovisual do Brasil, Marisa Amenta repetiu pela terceira vez a parceria com o diretor Walter Salles com *Ainda Estou Aqui*. “O conceito da maquiagem do filme foi manter o máximo possível o espírito da época, mas também de cada um dos personagens, não tanto pela aparência, mas sim, pela história e pela transição durante os diferentes períodos”, explica Marisa, que assinou a maquiagem do filme com Luigi Rochetti. Ao lado dos departamentos artísticos, como figurino e arte, a maquiadora pesquisou meticulosamente os períodos retratados no roteiro, cada integrante da família e especialmente Eunice a partir de reportagens e fotografias.



Rosemary Paiva

POR **GRANDE SERTÃO**

A medida certa, este foi um dos conceitos perseguidos por Rosemary Paiva na caracterização de *Grande Sertão*. “A ideia era ser exagerado na medida certa e com tempo recorde e pouca mão de obra. Não deveriam ficar nem simples nem exagerar demais”, diz. Ela criou texturas e tatuagens para compor os personagens. “Tínhamos tatuagem até com textura de sola de tamanco antigo e de fivelas de cintos doados pelo figurino”, conta. A cicatriz do Joca Ramiro (Rodrigo Lombardi), por exemplo, foi aproveitada de uma prótese de cicatriz de cesariana que a equipe tinha pronta. “Que prazer de ter feito está ópera hi-tech! O início de um futuro sem lei ainda”, celebra.



Rosemary Paiva

POR O AUTO DA COMPADECIDA 2

Por se tratar de uma sequência, *O Auto da Compadecida 2* tem como referência na caracterização o primeiro filme. “João Grilo não mudou. As mulheres são modernas, cada uma com sua personalidade”, comenta Rosemary Paiva, que destaca a caracterização da Compadecida (Taís Araújo). “A Compadecida é uma das mulheres mais lindas, ela chega primeiro de andarilha, com sardas, e depois majestosa, com luz e sombra feitas só com iluminados, sem maquiagens de ‘beleza’. Taís já é uma mulher belíssima, então, não fizemos nada além de iluminar”, conta. “O maior desafio foi o Diabo, e para ele criamos um bobe de franja”.



Affonso Gonçalves, ACE

POR AINDA ESTOU AQUI

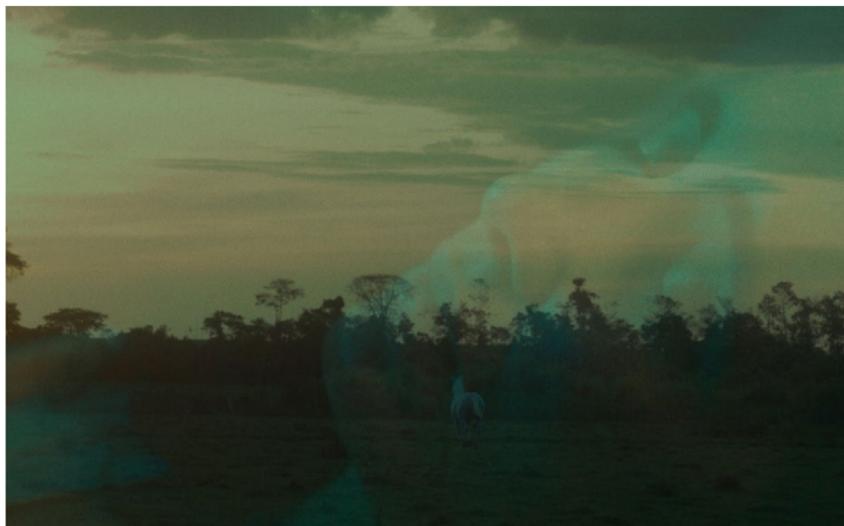
Com mais de 40 filmes no currículo, incluindo três vencedores do Festival de Cinema de Sundance, o paulista Affonso Gonçalves trabalhou com diretores como Todd Haynes, como no filme *Carol* (2015), e Jim Jarmusch, como em *Paterson* (2016), e trabalhou na montagem da primeira temporada da série *True Detective* (2014). Quanto ao filme *Ainda Estou Aqui*, pelo qual disputa o Prêmio Grande Otelo, o montador foi fundamental para dar volume às elipses temporais propostas na adaptação, como reconhece o diretor. “Optamos por uma narrativa elíptica, onde podíamos retomar os personagens após duas décadas sem ter que explicar os intervalos. Nosso montador Affonso Gonçalves foi fundamental para tornar essas elipses ainda mais radicais. O filme deve muito a ele”, explica Walter Salles.



André Finotti

POR 3 OBÁS DE XANGÔ

Montador de 22 documentários, André Finotti conta que o processo de *3 Obás de Xangô* foi longo. “O grande desafio foi a quantidade de material de arquivo e qual o critério para a seleção”, conta Finotti, que também assina o roteiro. Durante o trabalho, percebeu-se que o material mais interessante era o bruto do filme *Jorge Amado*, de João Moreira Salles e fotografado em 16mm por Walter Carvalho – apesar de terem acesso a um vasto arquivo televisivo. A pesquisa encontrou material bruto de curtas em 16mm sobre Carybé e Caymmi e documentários franceses sobre o candomblé baiano. “Todo esse material em película, as fotos de Pierre Verger, que é o quarto elo dessa amizade, e as pinturas de Carybé foram a base”.



Cristina Amaral

POR CIDADE; CAMPO

Formada em Cinema pela ECA-USP e com quase quatro décadas de experiência, a paulista Cristina Amaral é responsável pela montagem de filmes de diretores como Andrea Tonacci, Carlos Reichenbach, Paula Gaitán, Eryk Rocha, Djin Sganzerla e Sabrina Fidalgo, dentre outros. A montagem do filme *Cidade; Campo* durou em torno de seis meses, com muitas trocas com a diretora Juliana Rojas e abertura para experimentações, resultando num roteiro final na montagem, como conta a montadora. “Todo roteiro muda razoavelmente já no processo de filmagens e isso prossegue na montagem, onde o fluxo das ideias e das imagens impulsionam e inspiram alterações. Mas a essência da intenção do filme, que é, inclusive, anterior ao roteiro, se mantém”, explica Amaral.



Fabian Remy

POR **BABY**

O trabalho de montagem de *Baby* começou durante as filmagens, quando Fabian Remy realizava a pré-montagem enquanto Marcelo Caetano conduzia as filmagens, em São Paulo. “Esse fluxo permitiu ganhar tempo tendo em vista o prazo de entrega para o processo seletivo do Festival de Cannes e possibilitou que eu me familiarizasse com o material bruto, de forma autônoma, antes de trabalhar ao lado do diretor, tendo espaço para experimentações”, conta o montador. Fabian teve acesso aos documentos de preparação e reflexão do diretor: “Havia um estudo, cena a cena, com anotações sobre decupagem, atuação, fotografia, cenários, referências cinematográficas, além de textos descritivos e conceituais”.



Fabio Jordão

POR O AUTO DA COMPADECIDA 2

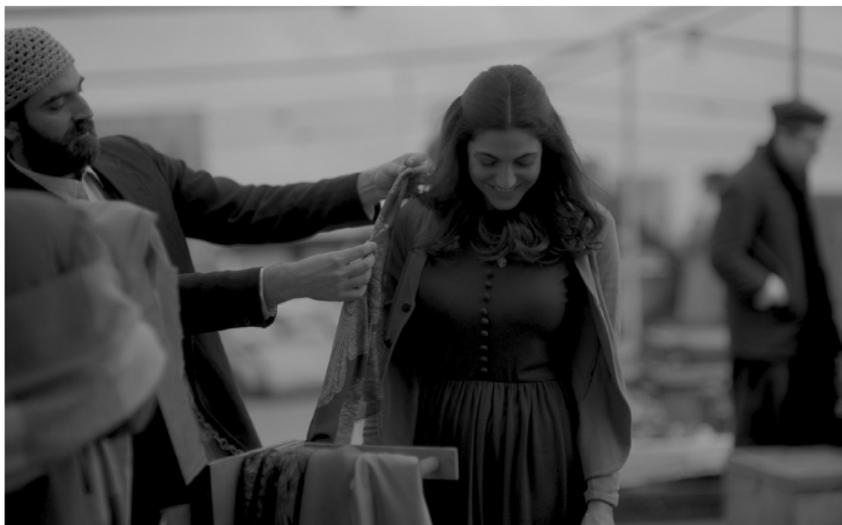
A montagem de *O Auto da Compadecida 2* se iniciou junto às filmagens. Como os diretores Flávia Lacerda e Guel Arraes gostam de assistir ao material à medida que filmam, Fabio Jordão preparava um primeiro corte das cenas com o set em andamento. “Nossa grande referência era justamente o primeiro *O Auto da Compadecida*, com um ritmo acelerado de planos, estilo consolidado pelo Guel”, conta Fabio. Entre as curiosidades do processo de montagem está o fato de o filme ter sido todo dublado em cima do áudio-guia captado nas cenas. “Então era preciso montar a cena imaginando o tempo necessário para encaixar os diálogos. Após a dublagem, foi necessário voltar à edição para alguns ajustes”, explica.



Marilia Moraes, EDT

POR MALU

O foco principal da montagem de *Malu* foi a atenção à interpretação que compõe a trajetória de cada personagem. “Gosto de esmiuçar o material bruto e deixar que dele emerja o ritmo e a naturalidade. O material bruto que chegou na ilha estava repleto de intensidade, muito bem filmado e com atuações primorosas”, conta a montadora Marilia Moraes. A proposta, ela diz, foi uma montagem sincera e quase sem artifícios, composta por cortes secos que respeitam a câmera fluida e os tempos dos planos, que não faz uso de trilha sonora – somente músicas diegéticas – e que olha com intimidade para a história que transcorre autônoma através das potentes atuações.



Ailton Piuí e João Paulo Geraldo

POR RETRATO DE UM CERTO ORIENTE

O trabalho de efeito visual do filme *Retrato de um Certo Oriente*, dirigido por Marcelo Gomes e baseado na obra de Milton Hatoum, levou aproximadamente um mês para ser finalizado. “O maior desafio foi que devido a câmera ser bem tranquila, qualquer coisa errada apareceria mais fácil”, explica Ailton Piuí, que assina os efeitos visuais do longa-metragem com João Paulo Geraldo. “A ideia era que tudo tinha que ficar o mais real possível”, diz.



Claudio Peralta

POR AINDA ESTOU AQUI

Supervisor de efeitos visuais, Claudio Peralta explica que filmes que contam histórias em décadas passadas já trazem naturalmente demandas de efeitos visuais para realizar ajustes de elementos fora de contexto da época. *Ainda Estou Aqui*, ele diz, trouxe uma questão ainda mais singular: a casa da família Paiva, no Leblon. A locação, na Urca, se assemelhava muito ao imóvel original, que já não existe mais. “Através dos efeitos visuais foi possível criar situações em que de fato vemos a casa posicionada na orla da praia. Além disso, foram realizados no total 306 planos de efeitos em mais de oito meses de pós-produção”, conta Peralta.



Claudio Peralta

POR O AUTO DA COMPADECIDA 2

Desde o início de *O Auto da Compadecida 2* foram vislumbradas uma estética e uma narrativa lúdica e teatral, como conta Claudio Peralta, finalista por três longas no 24º Prêmio Grande Otelo. O longa foi todo rodado em Produção Virtual com LED em estúdio e isso trouxe a equipe de efeitos visuais para participação direta na etapa de pré-produção e produção para o planejamento e o desenvolvimento dos cenários virtuais. “Foi uma ação pioneira no entretenimento nacional. Uma vez de fato filmado, foram 14 meses de pós-produção com muitas cenas de complemento de cenário, de cenários 100% de computação gráfica e com 727 planos de efeito”, relata Peralta.



Claudio Peralta

POR VITÓRIA

Uma conexão entre a personagem principal de *Vitória* e os acontecimentos que se passavam na janela de seu apartamento. Esta foi a premissa dos efeitos visuais, como conta Claudio Peralta. “Adotou-se o recurso de janela em chroma key para a grande maioria das cenas de janela, tanto do apartamento como do barraco na favela”, explica Peralta. Esta decisão foi motivada por fatores como a logística da locação de ter o apartamento situado de forma perfeita de frente para uma favela possível de filmar, orquestrar as ações dos acontecimentos no morro com a atuação da personagem e longas horas de filmagem em diferentes horas do dia com uma atriz já de idade avançada.



Eduardo Schaal, Guilherme Ramalho e Hugo Gurgel

POR **GRANDE SERTÃO**

O processo de efeitos visuais de *Grande Sertão* teve início já nas primeiras reuniões de roteiro, focando no desafio de criar o universo visual, como conta Eduardo Schaal. Cerca de um ano de desenvolvimento visual seguiu, com a criação de dezenas de artes conceituais da muralha e da cidade do sertão (para as suas duas fases), em colaboração com a direção de arte e de fotografia. “A pré-visualização com muitos storyboards e animatics 3D antecedeu a construção virtual da cidade, que se harmonizava com o trabalho de arte”, explica Schaal, acrescentando que a pós-produção durou mais de um ano e aconteceu durante a pandemia, envolvendo a criação de centenas de cenas com efeitos visuais.



Guilherme Ramalho, Hugo Gurgel e François Puren

POR **CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIOSA**

O período de pós-produção de *Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa* durou cerca de oito meses, como conta Guilherme Ramalho, que assinou ao lado de Hugo Gurgel e François Puren os efeitos visuais do longa-metragem dirigido por Fernando Fraiha. “Foi uma delícia de projeto”, lembra Ramalho, “Não é muito comum fazermos projetos infantis, então poder brincar com esse imaginário foi muito legal”. Toda a parte de animação ficou a cargo de François.



Abrão Antunes, Miriam Biderman, ABC, Ricardo Reis, ABC e Toco Cerqueira

POR CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIOSA

O objetivo da equipe de som de *Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa* foi criar uma paisagem sonora que fugisse dos clichês infantis. “Optamos por sons mais orgânicos, buscando uma sintonia próxima à música. Para ambientar o filme na paisagem local, utilizamos sons caipiras realistas. E nos momentos de magia, exploramos outras frequências, com grande ênfase em elementos como ventos e folhas”, explicam Miriam Biderman, Ricardo Reis e Abrão Antunes. Uma curiosidade foi que as dublagens da animação foram realizadas antes mesmo das filmagens. “Os atores que interpretaram Chico Bento e a Goiabeira tiveram total liberdade no estúdio, agindo como se estivessem em cena. A gravação foi feita com som direto”, contam.



Caio Gox, André Tadeu e Carlos Paes

POR ARCA DE NOÉ

O desenho de som de *Arca de Noé* foi concebido para refletir a grandiosidade e a dimensão épica da narrativa ao mesmo tempo em que preserva a leveza e a musicalidade do universo lúdico da animação. “Desde o início, buscamos uma construção sonora que acompanhasse a escala emocional da história. Mais do que simplesmente sonorizar uma animação, o objetivo foi compor uma experiência onde o som amplificasse a expressividade dos personagens e a riqueza dos ambientes, criando uma linguagem própria que dialogasse com a herança musical do projeto”, contam Caio Gox, André Tadeu e Carlos Paes, “A trilha sonora tem papel narrativo forte, e parte do nosso trabalho foi esculpir o espaço sonoro ao redor dela”.



Jorge Rezende, Jorge Vaz, Miriam Biderman, ABC, Ricardo Reis, ABC e Toco Cerqueira

POR MEU SANGUE FERVE POR VOCÊ

A arquitetura sonora do filme *Meu Sangue Ferve Por Você* prioriza as músicas e as performances, que representam a energia vibrante do cantor Sidney Magal. O conceito do desenho de som, como explica Toco Cerqueira, foi criar uma experiência que reforçasse essa intensidade dos shows, destacando também as cenas dos musicais de forma lúdica e, ao mesmo tempo, capturando o drama envolvendo seu empresário e sua futura esposa. “O maior desafio foi garantir que as transições entre as músicas e os diálogos fossem harmoniosas. Era importante equilibrar a energia das cenas musicais com o tom mais dramático da narrativa, mantendo uma dinâmica envolvente sem perder a fluidez entre esses momentos”, explica Cerqueira.



Jorge Saldanha, Alessandro Laroca e Eduardo Virmond Lima

POR VITÓRIA

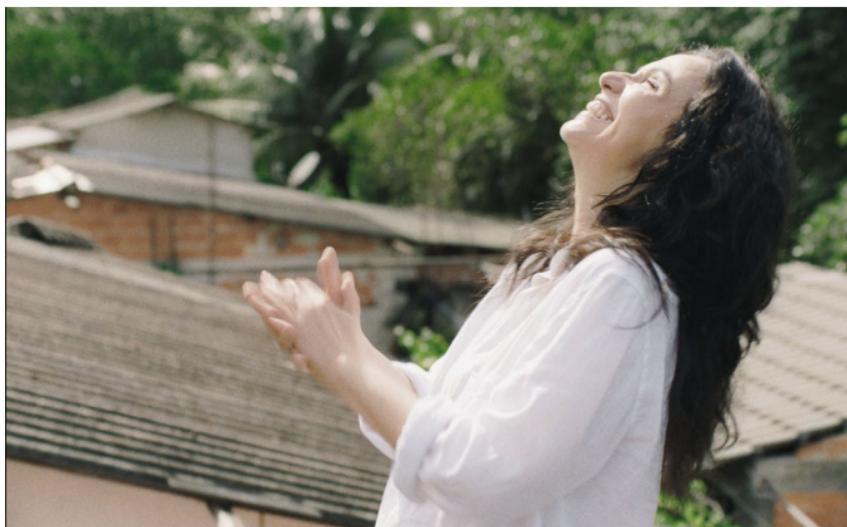
O conceito de gravação em harmonia com a direção, a fotografia e a arte de *Vitória* foi tratar com hiperrealismo as situações, tratando de um problema tão atual e controverso, como relata Jorge Saldanha, que assina o som do longa-metragem, dirigido por Andrucha Waddington, ao lado de Alessandro Laroca e Eduardo Virmond Lima. “Trabalhar com dona Fernanda Montenegro é sempre uma honra e uma alegria. É uma aula de profissionalismo e entrega ao trabalho, no dia a dia, cena a cena. Sempre um exemplo e um ensinamento de como tratar a composição da história que estamos contando”, conta.



Laura Zimmerman e Stéphane Thiébaud

POR AINDA ESTOU AQUI

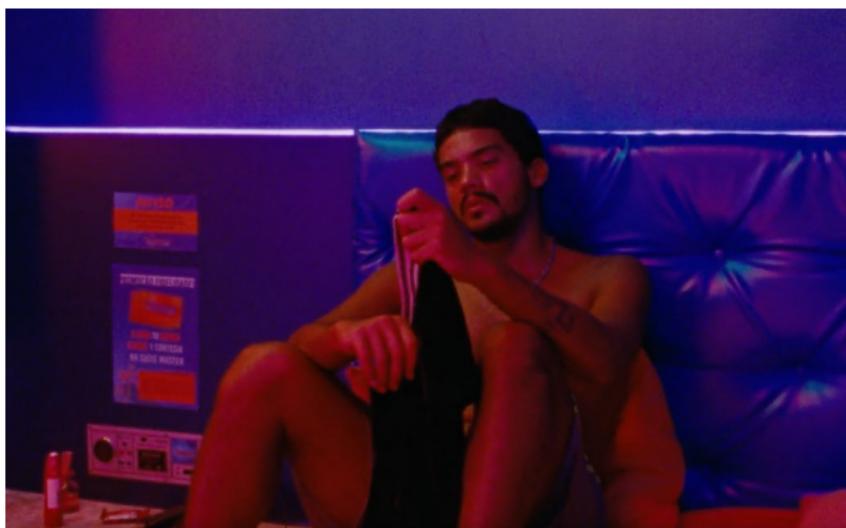
A construção do som de *Ainda Estou Aqui* levou vários meses. A ideia era passar de um som de época, da década de 1970, quase documental quando se apresenta a família, para um som mais íntimo, na primeira pessoa, para entender os sentimentos de Eunice e seguir sua jornada. “Walter Salles é um diretor apaixonado pelo som. Sua ideia era encontrar o grão do som analógico que ele tanto aprecia, sua redondeza, sua suavidade e o conforto que traz, como os braços de uma mãe que acolhe seu filho”, conta Stéphane Thiébaud, “O maior desafio foi fazer um som que não pode ser ouvido! Um som justo e não apenas um som, como diria Godard”.



Marcel Costa e Daniel Turini

POR MALU

Com mais de 80 longas-metragens no currículo, Marcel Costa trabalhou ao lado de Daniel Turini em *Malu*. A captação de som concentrou a atenção nos diálogos. “Mas sem ignorar sons que ajudassem a compor a cena para contar determinada história ou passar algum tipo de sensação”, conta Marcel, que destaca o cuidado do diretor Pedro Freire com cada departamento, “o que fez muita diferença para que todos se doassem ao máximo no filme”. “Um dos maiores desafios deste filme foi filmar em locação, onde se está sempre sujeito a imprevistos sonoros, assim como precisamos contar muito com a colaboração das pessoas locais, além de, claro, ter que ter um ótimo Platô”.



Moabe Filho, Pedro Moreira, Waldir Xavier e Adrian Baumeister

POR MOTEL DESTINO

Em sua nona colaboração com o diretor Karim Aïnouz, Waldir Xavier trabalhou o conceito do desenho de som de *Motel Destino* a partir das fortes cores usadas para as paredes do motel. “Essa referência deveria ter sua correspondência sonora. Criamos camadas de sons seguindo as diferenças cromáticas, buscando traduzir as intenções dramáticas das cenas”, conta Xavier, que assina o som ao lado de Moabe Filho, Pedro Moreira e Adrian Baumeister. Xavier conta uma curiosidade: a criação das cenas de sexo dos clientes que não vemos. “As paredes do motel respiram sexo. Então foram gravadas muitas cenas de sexo em estúdio, com muitos atores. Esses gemidos, suspiros, sussurros e gozos são a marca sonora do filme”, revela.



Amine Bouhafa

POR MOTEL DESTINO

Compositor, orquestrador e diretor musical franco-tunisiano, Amine Bouhafa assina a trilha sonora do filme *Motel Destino*, dirigido por Karim Aïnouz e estrelado por Iago Xavier, Nataly Rocha e Fábio Assunção. Bouhafa é vencedor do prêmio César de melhor trilha sonora original por *Timbuktu* (2014), filme do premiado diretor Abderrahmane Sissako.



André Abujamra e Mateus Alves

POR O CLUBE DAS MULHERES DE NEGÓCIOS

A criação da trilha sonora de *O Clube das Mulheres de Negócios* levou cerca de seis meses. Um dos primeiros pedidos da diretora Anna Muylaert foi uma trilha bastante brasileira para evocar a mata, que é um ambiente importantíssimo do roteiro. “Nós juntamos elementos da nossa música, digamos, ancestral, como a Música de Terreiro, especificamente do Grupo Bongar da comunidade da Xambá de Olinda/PE, com a sonoridade dos Pífanos de Caruaru e do Maracatu de Baque Solto. Além disso, produzimos bastante música diegética e também experimental para retratar o clube em si, o poder decadente daquelas mulheres”, conta Mateus Alves que trabalhou junto com André Abujamra.



Antonio Pinto

POR A BATALHA DA RUA MARIA ANTÔNIA

Finalista pela trilha sonora de dois filmes no 24^º Prêmio Grande Otelo, *Vi-tória* e *A Batalha da Rua Maria Antônia*, Antonio Pinto compôs músicas para a sequência final de ambos os filmes. “É uma coincidência conceitual que, embora não tenha sido planejada entre os dois projetos, revela uma afinidade estética que considero muito forte”, avalia. “Essa abordagem, ainda que diferente em cada obra, funcionou de maneira muito poderosa nos dois casos. Sinto que fui muito feliz com as duas composições – ficaram bonitas, emocionais, e dialogam bem com a construção sonora de cada filme”. Há ainda uma outra curiosidade: o tema no final ao piano é uma versão livre inspirada em *Roda Viva*, de Chico Buarque.



Antonio Pinto

POR VITÓRIA

Indicado ao Globo de Ouro pela música original *Despedida*, composição sua, com letra e interpretação de Shakira, para o filme *O amor nos tempos do cólera* (2007), de Mike Newell, Antonio Pinto assinou a trilha de alguns filmes brasileiros que tiveram uma carreira internacional relevante, dentre eles, *Central do Brasil* (1998), em parceria com Jacques Morelenbaum, e *Cidade de Deus* (2002), com Ed Cortês. No longa *Vitória*, ele privilegiou o conceito realista. “O filme é todo conduzido pelos sons originais: os ambientes, os efeitos, as músicas que tocam na favela em frente à janela da protagonista. A música composta surge apenas na cena final”, conta.



Beto Villares

POR GRANDE SERTÃO

A criação da trilha sonora de *Grande Sertão* começou em 2019, com as primeiras conversas entre Beto Villares e o diretor Guel Arraes. O tema foi retomado somente em 2022 até a finalização do filme, no ano seguinte. “Foi um processo longo e por muitas vezes desafiador, pelo peso da obra original. Também por termos buscado algo inusitado, estranho, por se tratar de um filme num futuro distópico e arrasado”, conta Beto. Entre as colaborações da trilha, destacam-se a da cantora Juçara Marçal, dos DJs e produtores Mbê e Layblack e da DJ Mulu. A atriz Luisa Arraes (Diadorim) canta em uma cena um trap criado para o filme com letra escrita por Guel a partir do texto original e o ator Caio Blat (Riobaldo) também compôs e cantou uma melodia a partir do livro de Guimarães Rosa.



Guilherme Garbato

POR OESTE OUTRA VEZ

Compositor e produtor musical paulistano, Guilherme Garbato fundou em 2001 o estúdio Electric Garbato Land com o irmão Gustavo e o pai Paulo Roberto Garbato. Começou a trabalhar com cinema em 2007 e desde então assinou a trilha sonora de filmes como *As Boas Maneiras* (2018) e *A Vida Invisível* (2019), dentre outros. Depois de ter feito a fusão com a produtora de publicidade Loud, criando a Loud+, Garbato deixou a sociedade, em 2024, buscando retomar um processo mais autoral e focado na composição musical e fundou a Garbato Music Sound & Furry. O longa *Comeback* (2016) foi sua primeira parceria com o diretor Érico Rassi, com quem trabalhou em *Oeste Outra Vez*, filme pelo qual disputa o Prêmio Grande Oteelo.



Warren Ellis

POR AINDA ESTOU AQUI

Membro da banda de rock Nick Cave and the Bad Seeds, formada na cidade de Melbourne, nos anos de 1980, e líder da banda The Dirty Three, o compositor e violinista australiano Warren Ellis assina a trilha sonora do filme *Ainda Estou Aqui*. Tendo assinado mais de 50 trilhas sonoras para o cinema, ele diz que trabalhou lado a lado com o diretor do longa-metragem brasileiro, sendo quatro meses de discussões com Walter Salles e o montador Affonso Gonçalves e depois um mês de estúdio direto. “Trabalhei em estreita colaboração com Walter Salles no estúdio. Gravamos em uma sala pequena e ele estava ao meu lado”, conta Ellis.



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA FICÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Cidade de Deus: A Luta Não Para - 1ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: **ALY MURITIBA.**

ROTEIRO: **SÉRGIO MACHADO, RENATA DI CARMO, ARMANDO PRAÇA,
ESTEVÃO RIBEIRO, RODRIGO FELHA E ALY MURITIBA.**

PRODUÇÃO: **O2 FILMES - ANDREA BARATA RIBEIRO E FERNANDO
MEIRELLES.**

CANAL EXIBIDOR: **HBO E MAX**

Continuação adaptada da obra literária de Paulo Lins, *Cidade de Deus: A Luta Não Para* conta a história de seus personagens tendo como ponto de partida o trabalho de fotógrafo de Buscapé. O enredo se passa no início dos anos 2000 quando a saída de um jovem traficante da cadeia coloca a comunidade de novo em disputa. Os moradores se veem acudados entre traficantes, milícia e poder público, mas a necessidade de escapar desse ciclo faz a comunidade se unir para enfrentar o opressor. Com trechos do filme em flashbacks para reconstrução de lembranças e memórias afetivas dos protagonistas, os personagens do filme estão de volta ao lado de novos integrantes.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« VOLTAR



MELHOR SÉRIE BRASILEIRA FICÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Impuros - 5ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: RENÉ SAMPAIO E TOMÁS PORTELLA.

ROTEIRO: TOMÁS PORTELLA, THIAGO BRITO, THIAGO ORTMAN, CLARA MEIRELLES E ÁLVARO MAMUTE.

PRODUÇÃO: FOGO CERRADO - JULIANA FUNARO E LEME FILMES - RÔMULO MARINHO.

CANAL EXIBIDOR: STAR +

A 5ª temporada de *Impuros* acompanha Evandro (Raphael Logam), que conseguiu tudo o que queria. Ele, enfim, controla produção, distribuição e exportação do Ouro Branco, mas com os negócios crescendo fica difícil manter tudo sob controle. Novos inimigos nascem de onde menos se espera, enquanto Geise (Lorena Comparato) confronta o marido e ganha poder ao se articular diretamente com os cabeças do tráfico internacional. Morello (Rui Ricardo Diaz) costura uma aliança improvável para continuar sua caçada ao dono do Dendê enquanto vê a filha se encantar cada vez mais pelo mundo do crime.



« VOLTAR



MELHOR SÉRIE BRASILEIRA FICÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Os Outros - 2ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: **LUISA LIMA.**

ROTEIRO: **LUCAS PARAIZO.**

PRODUÇÃO: **GLOBOPLAY - LUCIANA MONTEIRO.**

CANAL EXIBIDOR: **GLOBOPLAY**

Com 12 episódios, a 2ª temporada de *Os Outros* reúne os moradores do Barra Star Dream, novo condomínio de luxo onde se passa a série. A essência da convivência polarizada continua em uma narrativa que amplia as relações familiares e sociais, com desdobramentos muitas vezes absurdos e inesperados. O ponto de partida é a busca incansável de Cibele (Adriana Esteves) por seu filho desaparecido, Marcinho (Antonio Haddad), e a mudança de Sérgio (Eduardo Sterblitch) para o novo condomínio, além de sua eleição à câmara dos Vereadores, após ter sido inocentado na justiça. A temporada explora a mistura de gêneros como o suspense, o terror, o melodrama e o humor sutil.



« VOLTAR



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA FICÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Os Quatro da Candelária - 1ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: **LUIS LOMENHA.**

ROTEIRO: **RENATA DI CARMO, LUH MAZA, JOÃO ADEMIR, LUIS LOMENHA
E DODÔ AZEVEDO.**

PRODUÇÃO: **KROMAKI - RODRIGO LETIER.**

CANAL EXIBIDOR: **NETFLIX**

Quatro crianças enfrentam os perigos das ruas do Rio de Janeiro em busca de seus sonhos, sem saber que se tornariam parte da história. *Os Quatro da Candelária*, minissérie ficcional em quatro episódios, acompanha as 36 horas que antecedem a Chacina da Candelária, um dos crimes mais trágicos da história do Brasil, pelo ponto de vista de quatro crianças. A produção conta com uma equipe majoritariamente negra, tanto na frente quanto atrás das câmeras, e com a colaboração de sobreviventes da chacina em seu desenvolvimento.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« **VOLTAR**



MELHOR SÉRIE BRASILEIRA FICÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Senna - Temporada Única

DIREÇÃO GERAL: VICENTE AMORIM.

ROTEIRO: GUSTAVO BRAGANÇA, ÁLVARO CAMPOS, ÁLVARO MAMUTE,
RAFAEL SPÍNOLA E THAIS FALCÃO.

PRODUÇÃO: GULLANE - CAIO GULLANE E FABIANO GULLANE.

CANAL EXIBIDOR: NETFLIX

Estrelada por Gabriel Leone, a série *Senna* narra ao longo de seis episódios a trajetória de superação, desencontros, alegrias e tristezas de Ayrton Senna, desbravando sua personalidade e suas relações pessoais. A história começa com o início da carreira automobilística do tricampeão de Fórmula 1 e segue até o trágico acidente em Ímola, na Itália, durante o Grande Prêmio de San Marino. A série foi gestada ao longo de mais de uma década pela produtora Gullane e filmada durante seis meses no Brasil, Argentina, Uruguai, Reino Unido e Mônaco. Envolveu uma equipe de mais de 3 mil pessoas de oito países e um elenco total de 231 atores de 9 países, além de mais de 14 mil figurantes.



« VOLTAR



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA DOCUMENTÁRIO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGÀ OU STREAMING



Bateau Mouche - O Naufrágio da Justiça - Temporada Única

DIREÇÃO GERAL: **TATIANA ISSA E GUTO BARRA.**

ROTEIRO: **GUTO BARRA E RENATA AMATO.**

PRODUÇÃO: **PRODUCING PARTNERS - GUTO BARRA E TATIANA ISSA.**

CANAL EXIBIDOR: **MAX E HBO**

A série *Bateau Mouche - O Naufrágio da Justiça* narra a maior tragédia marítima do Brasil, que chocou o país na noite de Réveillon de 1988, quando 55 pessoas morreram a caminho de ver os fogos da Praia de Copacabana. Mais de 150 passageiros embarcaram no Bateau Mouche IV sem saber que estavam a bordo de uma arma engatilhada pela ganância e negligência. Logo ficou claro que a tragédia iria muito além daquela noite. Batizado como "o naufrágio da justiça", o caso Bateau Mouche se tornou um símbolo da impunidade no Brasil, com processos que se estendem até hoje, marcados por reviravoltas cinematográficas e grandes fraudes empresariais.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« **VOLTAR**



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA DOCUMENTÁRIO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGÀ OU STREAMING



Falas Negras - 4ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: **ANTONIA PRADO.**

ROTEIRO: **CLAYTON NASCIMENTO E MARIANA JASPE.**

PRODUÇÃO: **TV GLOBO - ANA LUISA MIRANDA.**

CANAL EXIBIDOR: **TV GLOBO**

Misturando dramaturgia e experimento social, o julgamento de um caso fictício é o fio condutor da 4ª temporada de *Falas Negras*, que se propõe a discutir o uso do reconhecimento fotográfico de suspeitos e o encarceramento de pessoas negras. “Quando decidimos realizar este formato híbrido dentro de um tribunal para abordar o encarceramento em massa da juventude preta brasileira, sabíamos que tínhamos que escolher um tema específico e atual para retratar a história do nosso protagonista. Ao pesquisar, percebemos que existe um mecanismo comumente utilizado na acusação desses jovens, um ‘catálogo de suspeitos’ nas delegacias com fotos de pessoas, em sua maioria jovens negros”, diz a diretora artística do projeto, Antonia Prado.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« **VOLTAR**



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA DOCUMENTÁRIO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Maníaco do Parque - A História Não Contada - Temporada Única

DIREÇÃO GERAL: **THAÍS NUNES.**

ROTEIRO: **THAÍS NUNES.**

PRODUÇÃO: **SANTA RITA FILMES - MARCELO BRAGA.**

CANAL EXIBIDOR: **AMAZON PRIME**

Escrita e dirigida por Thaís Nunes, a série documental *Maníaco do Parque: A História Não Contada*, revisita os crimes de Francisco de Assis Pereira por uma nova perspectiva, a de vítimas sobreviventes e das famílias das mulheres assassinadas. A partir de revelações surpreendentes e áudios inéditos do assassino em série, a produção apresenta em quatro episódios as particularidades da apuração e o papel da mídia no desenvolvimento da investigação. A equipe da série se debruçou sobre mais de 20 mil páginas do processo criminal e entrevistou mais de 50 pessoas.



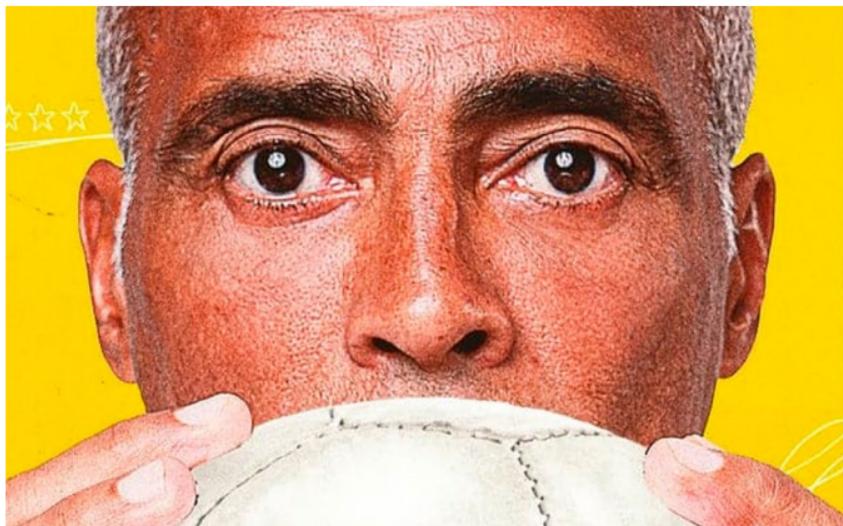
ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« VOLTAR



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA DOCUMENTÁRIO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Romário – O Cara – 1ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: **BRUNO MAIA.**

ROTEIRO: **VICTOR HUGO FIUZA, BRUNO MAIA E EMILIO DOMINGOS.**

PRODUÇÃO: **FEEL THE MATCH - BRUNO MAIA E KROMAKI - RODRIGO LETIER.**

CANAL EXIBIDOR: **MAX**

A história de um dos nomes mais icônicos do futebol brasileiro é contada na série *Romário – O Cara*. Os seis episódios recuperam as origens e reconstroem os caminhos traçados por Romário. O arco narrativo começa em 1992, quando o jogador é colocado no banco de reservas da Seleção Brasileira, entra em conflito com a comissão técnica e fica de fora de importantes convocações seguintes. Entre idas e vindas cronológicas, a série se desenrola até o seu épico retorno à Seleção, que culmina com as conquistas da Copa do Mundo de 1994 e do prêmio de melhor jogador do planeta do mesmo ano. A série mostra os bastidores e os desdobramentos de conquistas e polêmicas protagonizadas pelo craque, dentro e fora de campo.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« **VOLTAR**



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA DOCUMENTÁRIO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Viva o Cinema! Uma História da Mostra de São Paulo – Temporada Única

DIREÇÃO GERAL: GUSTAVO ROSA DE MOURA E MARINA PERSON.

ROTEIRO: ANDRÉ BOMFIM E LARISSA KURATA.

PRODUÇÃO: MIRA FILMES - GUSTAVO ROSA DE MOURA.

CANAL EXIBIDOR: HBO E MAX

A produção conta a história de um dos eventos culturais mais tradicionais da América Latina, que há 48 anos movimentava a capital, com a exibição de centenas de filmes do mundo todo. *Viva o Cinema! Uma História da Mostra de São Paulo* apresenta os emocionantes e inusitados fatos que marcaram a trajetória de resistência da Mostra, lembrando também quem foram as pessoas que fizeram e que fazem esse marco na cultura brasileira acontecer e tornar-se um dos principais festivais do mundo.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« VOLTAR



MELHOR SÉRIE BRASILEIRA ANIMAÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Astronauta - 1ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: **ROGER KESSE.**

ROTEIRO: **ROGER KESSE.**

PRODUÇÃO: **MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - MARCOS SARAIVA E MAURICIO DE SOUSA.**

CANAL EXIBIDOR: **HBO E MAX**

Série de seis episódios, dirigida por Roger Keesse e visualmente inspirada na Graphic MSP de Danilo Beyruth, *Astronauta* é baseada nas primeiras histórias do personagem Astronauta, criadas por Mauricio de Sousa. Com tom sério e épico, a animação adulta de drama e ação, propõe reflexões e convida o público para uma jornada de descobertas pelo universo e pelas crises de Pereira até se tornar o Astronauta. Fazem parte do elenco de voz original Marcos Pigossi, Mel Lisboa, Carol Crespo, Julia Ribas e Francisco Júnior.



« **VOLTAR**



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA ANIMAÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Cosmo, O Cosmonauta - 1ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: **GUILHERME FIUZA ZENHA E EDUARDO DAMASCENO.**

ROTEIRO: **SARAH PASSOS, EDUARDO DAMASCENO, LUÍS FELIPE GARROCHO E GUILHERME FIUZA ZENHA.**

PRODUÇÃO: **IMMAGINI ANIMATION - LUIZ FERNANDO DE ALENCAR, GIORDANO BECHELENI E SOLO FILMES - GUILHERME FIUZA ZENHA.**

CANAL EXIBIDOR: **CARTOONITO**

Baseada na HQ de Eduardo Damasceno e Luís Felipe Garrocho, a série de animação *Cosmo, O Cosmonauta* conta a história de Cosmo, um jovem garoto que parte rumo ao espaço para explorar todos os planetas nos quais sua nave encontra sinais de vida. Em cada lugar diferente em que aterrissa, Cosmo encontra uma criatura curiosa e aprende um pouco mais sobre sua história. A primeira temporada é composta por 13 episódios.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« **VOLTAR**



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA ANIMAÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Gildo - 1ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: **CESAR CABRAL.**

ROTEIRO: **CESAR CABRAL, SILVANA RANDO, LEANDRO MACIEL, ÍNDIGO AYER, MARCOS TAKEDA E THOMAS LARSON.**

PRODUÇÃO: **COALA FILMES - ANÁLIA TAHARA E STEPHANIE SAITO.**

CANAL EXIBIDOR: **TV BRASIL**

Animada primordialmente em um 2D, *Gildo* é baseada na sequência de livros criada pela escritora e ilustradora Silvana Rando, estrelada por um elefantinho dono de uma imaginação infinita. A série, que mantém o traço da ilustração literária original, traduz para a TV a experiência de ler um livro infantil, misturando o 2D ao stop-motion cut-out (no qual elementos em papel são animados quadro a quadro) a entrevistas documentais com crianças reais, bonecos manipulados em estilo puppet e teatros de sombra.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« **VOLTAR**



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA ANIMAÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Irmão do Jorel - 5ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: JULIANO ENRICO.

ROTEIRO: ARNALDO BRANCO, DAVID BENINCÁ, DANIEL FURLAN, ELENA ALTHEMAN, JULIANO ENRICO, LUCAS PELEGRINETI, NIGEL GOODMAN, RAUL CHEQUER, VALENTINA CASTELO BRANCO E ZÉ BRANDÃO.

PRODUÇÃO: COPA STUDIO - ZÉ BRANDÃO, FELIPE TAVARES E RODRIGO SOLDADO.

CANAL EXIBIDOR: MAX E CARTOON NETWORK LATIN AMERICA

Comemorando 10 anos, *Irmão do Jorel* ganhou 23 novos episódios com o protagonista entrando no mundo da pré-adolescência. A nova temporada tem o conforto da casa da família e o frio na barriga de novas viagens. Com aventuras, piadas visuais e números musicais, o personagem desbrava esta nova fase da vida, faz novos melhores amigos e inimigos também, é responsável por levar e buscar suas avós na sensacional Escola de Idosos e continua sentindo muita saudade de seu cãozinho Tosh.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« VOLTAR



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA ANIMAÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Lino – Meu Pai é Fera – 1ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: **RAFAEL RIBAS.**

ROTEIRO: **RAFAEL RIBAS.**

PRODUÇÃO: **START DESENHOS ANIMADOS - MARCELO MAZZETTI SIQUEIRA
E RAFAEL RIBAS.**

CANAL EXIBIDOR: **DISNEY +**

A série *Lino - Meu Pai é Fera* começou a ser produzida em 2019, a partir do longa-metragem *Lino - Uma Aventura de Sete Vidas* (2017). A primeira temporada, de 52 episódios de 11 minutos, aborda de forma divertida a superação das adversidades, através do cotidiano de seu protagonista, Lino, que se mantém como animador de festas infantis, como no filme, mas agora tem seu próprio buffet, que é o maior da cidade. A série mostra as situações desafiadoras enfrentadas pelo protagonista, um gigante gato vermelho, principalmente depois da chegada de Doutor Vilani, cientista que acredita que capturando Lino, descobrirá a fórmula para transformar todos os habitantes da cidade em gatos.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« **VOLTAR**



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

MELHOR SÉRIE BRASILEIRA ANIMAÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



O Show da Luna! - 8ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: CELIA CATUNDA E KIKO MISTRORIGO.

ROTEIRO: RITA CATUNDA, MARCELA CATUNDA, EDUARDO MELO, JULIO CAIO E CAMILA HELMS.

PRODUÇÃO: PINGUIM CONTENT - CELIA CATUNDA, KIKO MISTRORIGO E RICARDO ROZZINO.

CANAL EXIBIDOR: DISCOVERY KIDS

Como surgiu o cinema? Será que dá para criar um carro que não polui? Conseguimos clonar um ser humano? Maior série de animação brasileira, com 208 episódios, *O Show da Luna* volta em sua 8ª temporada. Luna, Cláudio e Júpiter passam um tempo agora no Sítio Bagre Azul, onde moram o Vovô e a Vovó. Lá, eles continuam com a mesma curiosidade de sempre. O trio conhece um grande cientista inventor ou uma grande cientista inventora e conversa com pessoas famosas, como Leonardo da Vinci, Marie Curie, Galileu Galilei e Santos Dumont, e também com Hedy Lamarr, que possibilitou a invenção do WiFi, e Maria Kirsch, que descobriu um cometa.



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« VOLTAR



MELHOR SÉRIE BRASILEIRA ANIMAÇÃO -
PRODUÇÃO INDEPENDENTE -
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING



Vovó Tatá - 1ª Temporada

DIREÇÃO GERAL: PEDRO POSCIDÔNIO.

ROTEIRO: PRICILLA SILVA DA COSTA, EDUARDO JOSÉ DE ANDRADE BRANCO E ESTEVÃO DA MATTA RIBEIRO.

PRODUÇÃO: RACCORD PRODUÇÕES - CLÉLIA BESSA E GLOBO.

CANAL EXIBIDOR: GLOOBINHO E GLOBOPLAY

A série de animação *Vovó Tatá* gira em torno de Juca e Keka, dois irmãos gêmeos que mal podem esperar para passar o fim de semana na casa da Vovó Tatá, uma avó radical e cheia de energia. Lá, eles mergulham no mágico Brinca-mundo, onde a imaginação não tem limites e aventuras estão sempre à espreita. Com a orientação da Vovó Tatá, as crianças não só se divertem, mas também aprendem lições valiosas que fortalecem os laços familiares e incentivam a criatividade. A série, que tem no elenco Elisa Lucinda dando voz à protagonista, é uma celebração da cultura e vivência de uma família preta brasileira, afirmando a negritude na tela e oferecendo um espaço onde as crianças podem se ver refletidas nas histórias e personagens.



« VOLTAR



Adriana Esteves

COMO CIBELE
POR OS OUTROS

Uma das protagonistas da série *Os Outros*, Adriana Esteves volta a interpretar Cibele na segunda temporada com a missão de procurar pelo filho desaparecido, Marcinho. “A série é muito importante e densa e, infelizmente, representa a história de várias mães, não só brasileiras como do mundo todo”, disse a atriz, durante o lançamento. Ela chegou a gravar uma das cenas ao lado de mães que fazem parte da ONG FIA – SOS Crianças Desaparecidas. “De um modo geral, troco opiniões e pensamentos com as pessoas com as quais encontro e convivo. E encontrei profundamente com essas mães, e a gente falou sobre tamanha dor que é o desaparecimento de um filho”.



Alice Wegmann

COMO RAÍSSA
POR RENSGA HITS

Para interpretar a Raíssa, da série *Rensga Hits*, Alice Wegmann fez preparação vocal com Gislaine Matos e com o Hugo Possolo, de palhaçaria. A atriz, que já gravou três temporadas da série, costuma brincar que a preparação, inclusive, é “praticamente inacabável” em função do trabalho de voz. “É muito difícil fazer série musical. É um grandessíssimo desafio, principalmente pra gente que não tem muita experiência de cantar”, avaliou a atriz sobre o projeto que se passa no universo sertanejo, “Não é fácil você se mostrar, se despir, para o Brasil inteiro te ouvir cantar, mesmo que você não seja um grande cantor”.



Andréia Horta

COMO JERUSA

POR **CIDADE DE DEUS: A LUTA NÃO PARA**

Em sua primeira personagem numa série de ação com uma trama policial, Andréia Horta interpreta a advogada Jerusa, par do jovem traficante Braddock (Tiago Martins), em *Cidade de Deus: a Luta não Para*. “A personagem é muito ágil, no raciocínio e nas ações. Tudo isso exige um outro corpo da gente, uma energia própria para uma personagem que está o tempo inteiro entre a vida e a morte”, contou a atriz, no lançamento da série. “Ela (Jerusa) instaura o caos, joga o álcool, coloca fogo e, ao mesmo tempo, é o próprio fogo do inferno. Uma força muito escandalosa. Quando li, fiquei apaixonada por ela. Assim como todas as personagens femininas da série, cada uma agindo na sua área, ela também é uma força transformadora”.



Letícia Colin

COMO RAQUEL
POR OS OUTROS

Nova integrante do elenco da série *Os Outros*, Letícia Colin surge na segunda temporada como Raquel. “É a personagem mais desafiadora da minha carreira”, declarou ela, no lançamento. Em cena, como uma corretora que quer ser mãe e é religiosa, ela vive situações limite dentro do condomínio de casas de luxo, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, como quase todos os personagens. “A gente vive essa intolerância que a gente vê muito na polarização, divisão social desse país muito rachado que é o Brasil. A gente vê as elites com a concentração de renda e o quanto isso é danoso”, opinou a atriz, confirmada na terceira temporada.



Roberta Rodrigues

COMO BERENICE

POR **CIDADE DE DEUS: A LUTA NÃO PARA**

Intérprete da líder comunitária Berenice, a Berê, em *Cidade de Deus: a Luta não Para*, Roberta Rodrigues enxerga na personagem uma das formas que tem para construir um futuro melhor para as novas gerações. “A arte tem um poder imenso de fazer as pessoas refletirem, entenderem e fazerem escolhas, e a gente não ficar limitado a seguir o caminho como gado que todo mundo segue”, refletiu a atriz, no lançamento da série. Em cena, ela é a referência feminina forte que trabalha para que os moradores da comunidade desistam da vida do crime ou não entrem nela, em meio às forças atuantes como o tráfico, a milícia e o Estado. “Acredito que a transformação vem pelas mulheres”, disse Roberta.



Andrei Marques

COMO JESUS
POR OS QUATRO DA CANDELÁRIA

Nascido e criado na comunidade do Cantagalo, no Rio de Janeiro, Andrei Marques estreia em *Os Quatro da Candelária*, que conta a história de meninos que sobreviveram à chacina. O carioca entrou aos 10 anos na ONG Harmonicanto, de educação musical para crianças e adolescentes, onde ele estudou música e depois teatro, até que o projeto recebeu uma solicitação de vídeo para o processo seletivo da série. “Quando recebi essa notícia, fiquei feliz por poder representar essas pessoas que lutaram por sobrevivência, por comida. Fiquei realizado quando descobri que estrearia com um personagem principal, com esse elenco que veio de lugares parecidos com o meu e tendo essa oportunidade”, disse Andrei.



Eduardo Sterblitch

COMO SÉRGIO
POR OS OUTROS

O trabalho de Eduardo Sterblitch como Sérgio na primeira temporada da série *Os Outros* foi o que transformou o personagem na segunda temporada, como conta o criador e roteirista Lucas Paraízo: “Ficamos fascinados com o que ele fez com esse personagem e decidimos que ele deveria ter seu protagonismo”. Agora vereador, Sérgio se muda para um condomínio de casas de luxo, mas suas ações continuam impactando e atormentando os moradores. “Ele é uma pessoa que se sente acima das instituições e que agora não pode ser presa porque tem foro privilegiado. A pessoa que mais deveria ser presa, não pode mais. Isso vai levá-lo para um grau de confiança, até mais solar, que pode prejudicá-lo. Excesso de confiança desconcentra” disse o ator, no lançamento da segunda temporada da série.



Gabriel Leone

COMO PEDRO DOM
POR DOM

Na terceira e última temporada da série *Dom*, ambientada no ano de 2005, Gabriel Leone interpreta o personagem-título em seus últimos passos dentro do crime organizado. “É um final muito, muito emocionante. Nossa história é baseada em fatos reais e é uma tragédia anunciada desde o início. Tem um peso, uma carga muito grande”, disse Gabriel. “É sem dúvida nenhuma a temporada mais madura do personagem, mais consciente, mas ainda assim absolutamente entranhado naquele universo (do crime)”, contou o ator, que é finalista por duas séries no 24º Prêmio Grande Otelo.



Gabriel Leone

COMO SENNA
POR SENNA

Protagonista absoluto como Senna na série homônima, Gabriel Leone passou por uma intensa preparação para viver um dos maiores ídolos do automobilismo. O ator utilizou até algodão dentro do nariz para deixá-lo mais alongado e utilizou um artifício para deixar as orelhas mais abertas para se aproximar da aparência do piloto, além de ter se dedicado a falar com o sotaque paulista característico, estudar o comportamento de Ayrton, pilotar kart, praticar corrida e se preparar por dois meses. “Dei vida ao maior ídolo da história do nosso país, para além do esporte eu diria até. É realmente uma responsabilidade enorme”, disse o ator ao lançar a série.



Matheus Nachtergaele

COMO QUINCAS
POR CHABADABADÁ

Finalista em duas categorias do 24º Prêmio Grande Otelo, Matheus Nachtergaele interpreta Quincas, um cronista que se vê perdido após ser abandonado por sua mulher, na série *Chabadabadá*, baseada em crônicas de Xico Sá. “Quincas é um cara sensível e moderno, mas um pouco ego-cêntrico, pensa muito no trabalho e é um macho em construção para um novo mundo, onde as mulheres já são outras e as sexualidades transitam mais livremente. Ele é um cara com muitas aventuras ainda pela frente até aprender a amar. Ele é adulto, mas não está adulto para amar. E parece que a gente está vivendo muito isso agora, temos que reaprender como que ama, como não ama”, contou o ator no lançamento da série.



E Seu Corpo É Belo

DIREÇÃO YURI COSTA

O curta *E Seu Corpo É Belo* mistura vários gêneros, como fantasia, terror queer, blaxploitation, romance e musical para homenagear o legado da música soul e do Movimento Black Rio. A história se passa num dos bailes black da periferia do Rio de Janeiro, nos anos 1970, com músicas e locações que fizeram parte dos próprios bailes da época e foi produzida por uma equipe de jovens pretos, periféricos e LGBTQIA+. “Queríamos referenciar todos esses artistas que fizeram história na nossa música e manter viva a memória, por muito tempo apagada, dessa geração de jovens negros que aprenderam a ter orgulho de si mesmos, a deixar os cabelos crescerem e a dançar juntos”, conta o diretor Yuri Costa.



Helena de Guaratiba

DIREÇÃO **KAREN BLACK**

Uma homenagem a Helena Ignez, ícone do Cinema Novo e Cinema Marginal, o curta *Helena de Guaratiba* reverencia as grandes personagens já interpretadas pela atriz nos filmes de Rogério Sganzerla, como Janete Jane em *O Bandido da Luz Vermelha* (1968), Sônia Silk em *Copacabana Mon Amour* (1970) e Ângela Carne e Osso em *A mulher de Todos* (1969). “Como todas elas, *Helena de Guaratiba* representa o protagonismo feminino e a negação de se submeter aos poderes estabelecidos”, diz a diretora Karen Black. No elenco, Helena Ignez, Djin Sganzerla, Wilson Rabelo e Cauã Reymond.



O Lado de Fora Fica Aqui Dentro

DIREÇÃO LARISSA BARBOSA

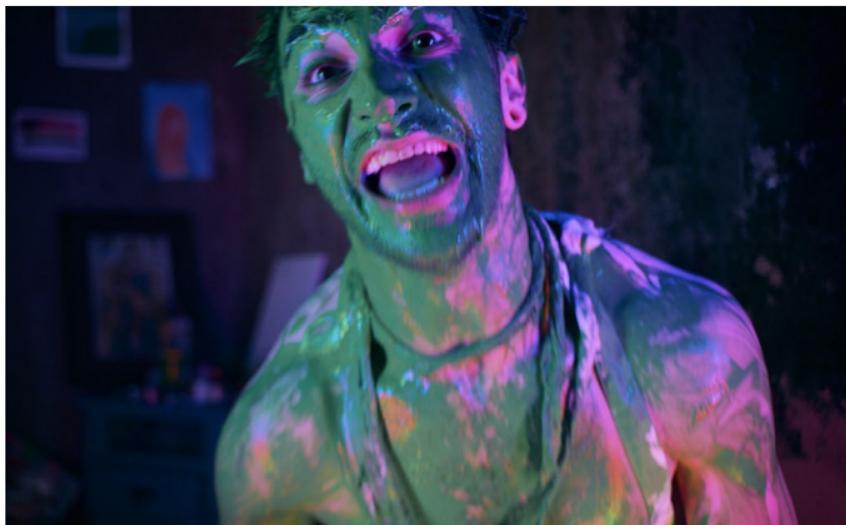
O curta *O Lado de Fora Fica Aqui Dentro* conta a história de Marina, uma jovem que está grávida e experimenta a vida a partir dos metais da cidade periférica e industrial onde cresceu. Aos poucos, com a ajuda de sua irmã Núbia, ela descobre um passado onde os trabalhadores negros que ergueram a capital foram bestializados e excluídos. Quando se encontra com Maria, uma senhora que dizem assombrar um dos primeiros edifícios da capital, algo sobrenatural acontece. Agora, essas mulheres querem de volta o que lhes foi tomado.



Quando Aqui

DIREÇÃO **ANDRÉ NOVAIS OLIVEIRA**

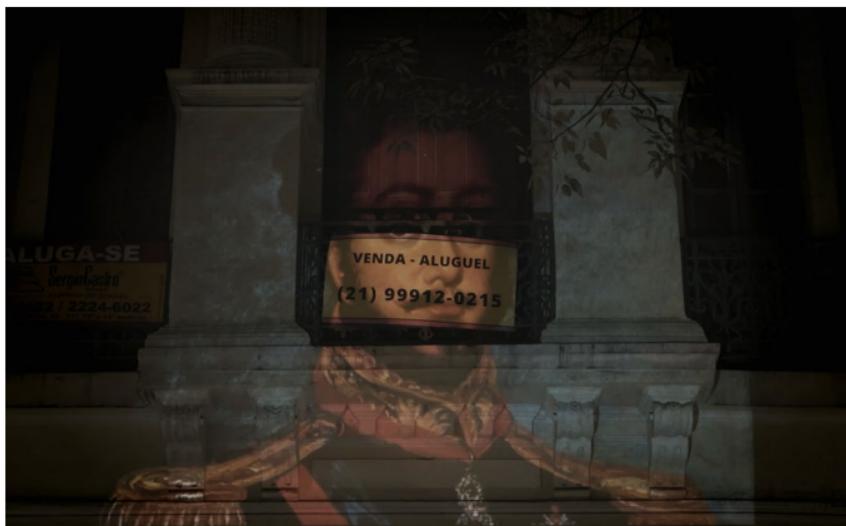
O curta-metragem *Quando Aqui*, com direção de André Novais de Oliveira, foi produzido em Minas Gerais e participou de festivais como a Mostra de Cinema de Tiradentes, Festival Internacional de Cinema de Valdivia (Chile), Festival Internacional de Cine de Mar del Plata, Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte e 11ª edição de Corriente: Encuentro Latinoamericano de Cine de No Ficción. A sinopse do curta, escrito pelo diretor e por Esther Az e Clara da Matta, descreve: Viajar no tempo sem sair do lugar.



Zagêro

DIREÇÃO VICTOR DI MARCO E MÁRCIO PICOLI OLIVEIRA

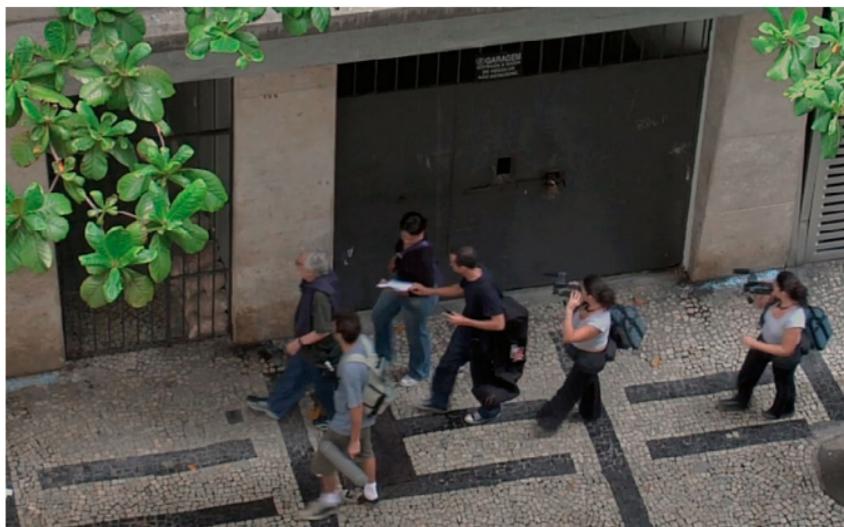
O curta *Zagêro* surgiu do desejo dos diretores Victor Di Marco e Márcio Picoli Oliveira de falar sobre deficiência a partir de um olhar de potência e não de incapacidade. O projeto se tornou o primeiro filme brasileiro a ter todas as chefias de departamento formadas por Pessoas com Deficiência. "A nossa visão de direção se deu a partir da escuta, também, de acolher a experiência das pessoas com deficiência envolvidas para somar na estética do filme. Além disso, continuamos o que já fazemos na nossa carreira e colocamos a deficiência enquanto uma linguagem audiovisual, como uma profecia de que o corpo com deficiência é capaz, sexy e inteligente", observam os diretores.



A Noite das Garrafadas

DIREÇÃO **ELDER GOMES BARBOSA**

Nove anos após a Independência do Brasil, protestos populares forçaram o imperador Dom Pedro I a fugir às pressas do país. Este acontecimento que marcou a nossa história inspira o curta *A Noite das Garrafadas*. A equipe filmou cinco diárias na Rua da Quitanda, no Centro do Rio de Janeiro. “Fomos encontrando os personagens ali mesmo, na hora de filmar”, conta o diretor Elder Gomes Barbosa. Uma destas diárias foi noturna para fazer as projeções como se a Noite das Garrafadas acontecesse novamente na Rua da Quitanda. “O Centro do Rio é um lugar muito vazio à noite, então, é como se as projeções fossem os fantasmas do passado que ecoam ainda nas nossas ruas e na sociedade”.



Eu Fui Assistente do Eduardo Coutinho

DIREÇÃO ALLAN RIBEIRO

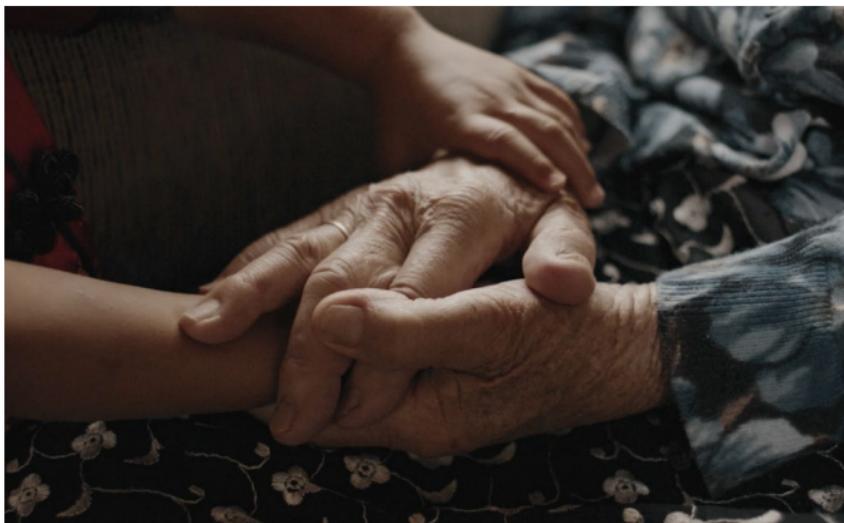
O curta *Eu Fui Assistente do Eduardo Coutinho* cria uma narrativa que prova que o diretor Allan Ribeiro foi assistente de um dos maiores documentaristas do país, que dá título ao filme. A principal evidência é um vídeo que possui vários takes. “Será verdade, então? Ou é ficção? Não importa, pois a vida não passa de um jogo de cena”, provoca Ribeiro no texto de apresentação. A partir de imagens de arquivo de dois curtas, o diretor, formado em Cinema na UFF, narra a história que mostra como conseguiu ser assistente de direção do cineasta por um dia.



Mar de Dentro

DIREÇÃO LIA LETÍCIA

Em 2018, a diretora Lia Leticia foi a Fernando de Noronha e conheceu a história que inspirou o curta *Mar de Dentro*. Nesta viagem, ela viu uma pintura que mostrava um homem negro, num pequeno barco, em um mar revolto e cercado por tubarões. Era Sergio Lino da Silva, o Preto Sérgio, que foi preso na ilha aos 17 anos ao ferir sem querer com sua espingarda o filho de um coronel. “Meu encontro com a pintura é o ponto de partida do documentário que tem Fernando de Noronha, sua história e seus desdobramentos na atualidade como contexto. Acompanhamos a trilha de Preto Sérgio e seguimos seus vestígios, que se imbricam com a história da Ilha e com a própria história do Brasil”, conta a diretora.



Vento Dourado

DIREÇÃO **ANDRÉ HAYATO SAITO**

Uma foto de sua sobrinha de 2 anos tomando banho com sua avó, de 94 anos, foi o ponto de partida para o curta documentário *Vento Dourado*, de André Hayato Saito. “Aquela imagem revelava uma conexão profunda entre duas pessoas separadas por 92 anos, unidas por uma amizade pura, ancestral, quase mágica. Foi ali que senti o impulso de homenagear minha avó materna, Haruko Hirata”, conta o diretor. O curta também aborda o cuidado entre gerações, o afeto transmitido em gestos simples e a questão da identidade: o que é ser japonês, nipo-brasileiro, neto, filho, avô? “É um filme sobre os ciclos de vida, morte e vida que se renovam no cotidiano, como um vento que sopra e carrega memórias no presente”, propõe o diretor.



Você

DIREÇÃO **ELISA BESSA**

Uma conversa telefônica real entre três mulheres revela a solidão de um homem, na cidade mais populosa da América do Sul. Assim a diretora Elisa Bessa define o curta *Você*, rodado em sua própria casa em uma única diária. A ideia nasceu a partir de um exercício proposto na aula de montagem da professora Márcia Antabi, na faculdade. “Inicialmente, montamos uma versão caseira, sem tratamento de imagem ou som, quase como um rascunho afetivo. Mas foi a partir das exibições privadas feitas para pessoas próximas e das reações emocionadas, que fui percebendo a potência do material. Esse retorno foi o que impulsionou o desejo de lapidar o filme e transformar em algo mais maduro e construído”, conta Bessa.



Vollúpya

DIREÇÃO ÉRI SARMET E JOCIMAR DIAS JR.

Os diretores Éri Sarmet e Jocimar Dias Jr. descobriram informações sobre a boate Vollúpya, espaço de sociabilidade queer dos anos 1990 em Niterói (RJ), durante a pesquisa de imagens para outro filme. “Apesar da nossa forte conexão com Niterói, não fazíamos ideia da existência da boate naquela cidade, e de repente nos deparamos, para nossa felicidade, com fotografias de pessoas LGBTQIAPN+ de diferentes etnias, idades e origens se divertindo naquele lugar”, contam os diretores. O curta *Vollúpya* brinca com múltiplas temporalidades, com texturas sonoras e de imagem para abordar questões relacionadas à cultura e história queer brasileira e à preservação da memória.



A Menina e o Pote

DIREÇÃO VALENTINA HOMEM E TATI BOND

O curta em animação *A Menina e o Pote*, que estreou no Festival de Cannes, dentro da mostra competitiva da Semana da Crítica, parte de um conto escrito por Valentina Homem em 2012, uma parábola que nasceu de uma tentativa catártica de traduzir experiências do início da vida adulta. “Alguns dos símbolos que organizam a narrativa são metáforas de episódios bastante íntimos: o pote, o seu rompimento, o vazio que o preenchia, a perda de contornos, a busca por uma tampa e a integração final com o vazio dentro do pote. Anos depois, investigando a cosmogonia ameríndia e fazendo experiências com plantas sagradas amazônicas, percebi como a trajetória da Menina espelhava a de uma iniciação xamânica”, conta Valentina.



Eu e o Boi, O Boi e Eu

DIREÇÃO JANE CARMEN OLIVEIRA

A técnica utilizada no curta de animação *Eu e o Boi, O Boi e Eu* é animação 2D digital frame a frame. A ideia do projeto foi tratar do medo do desconhecido a partir da primeira experiência de uma menina no Boi da Manta, festa de pré-carnaval típica de Pedro Leopoldo, cidade onde nasceu a diretora Jane Carmen Oliveira. “O filme foi inspirado nas minhas próprias experiências e no medo que eu tinha do Boi”, conta. No curta, a ótica infantil está no centro da história, com uso de uma ‘linha do horizonte mais alta’ nos cenários e elementos gráficos que remetem à magia e à imaginação típicas da criança.



Eu Sou Um Pastor Alemão

DIREÇÃO ANGELO DEFANTI

O elenco de voz do curta de animação *Eu sou um pastor alemão* traz um time de peso. Mateus Solano, Enrique Diaz, Ângelo Antônio, Bianca Comparato, Alice Braga e o próprio diretor e roteirista Angelo Defanti, vencedor do Prêmio Grande Otelo de Melhor Roteiro Adaptado em 2023 pelo longa-metragem de ficção *O Clube dos Anjos*, do qual ele também é o diretor. O curta é baseado nos quadrinhos *Eu sou um pastor alemão* e *Eu era um pastor alemão*, de Murilo Martins.



Hoje Eu Só Volto Amanhã

DIREÇÃO **DIEGO LACERDA**

Curta de animação de estreia do diretor Diego Lacerda *Hoje Eu Só Volto Amanhã*, feito com técnicas 2D, 3D, rotoscopia e tinta guache quadro a quadro, tem como tema o êxtase do carnaval de Olinda. Marina, a protagonista, busca nas ladeiras da cidade pernambucana a música, a gritaria, o calor, a alegria, o amor. O trajeto é visto através dos olhos de dez personagens diferentes e para cada um deles um diretor diferente empresta seu olhar artístico. “Como podemos saber se o que a gente vê é o mesmo que outras pessoas veem? Essa foi a faísca inicial do filme. A ideia é brincar com as perspectivas da realidade de cada personagem, até mesmo nosso humor afeta como vemos as pessoas e cenários”, explica Lacerda.



Kabuki

DIREÇÃO TIAGO MINAMISAWA

Os aprendizados e transformações de vida da protagonista trans compõem a narrativa do curta de animação *Kabuki*. O roteiro foi inspirado nas muitas histórias reais de pessoas trans exterminadas todos os dias pela intolerância, como conta o diretor Tiago Minamisawa. O filme acompanha a busca de Kabuki por autoaceitação e identidade frente a um mundo violento e machista. Presa em um corpo físico masculino, Kabuki carrega o peso de uma imagem que não a representa. Se enxerga mulher e ao se libertar das amarras que a impedem de ser plena desperta o ódio social. “Através de Kabuki, eu gostaria de compartilhar uma mensagem de amor e empatia, e assim tentar evitar que tragédias contra pessoas trans se repitam”, diz o diretor.



Menino Monstro

DIREÇÃO **GUILHERME ALVERNAZ**

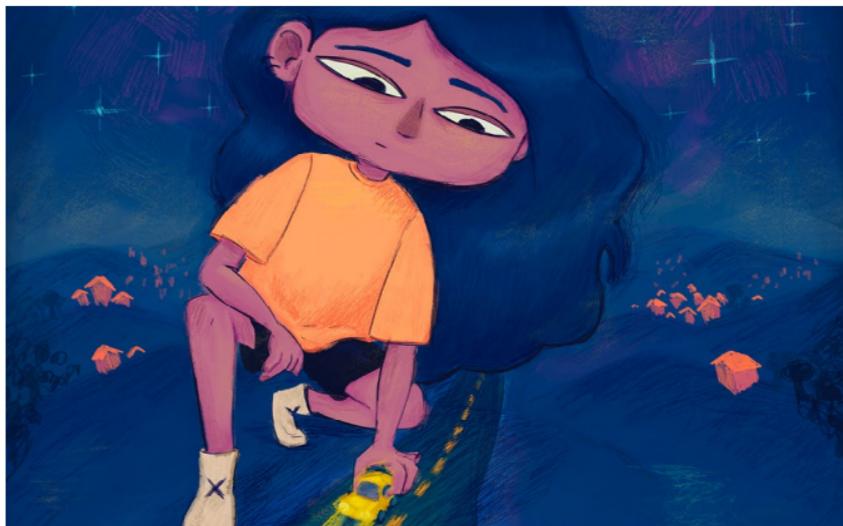
A ideia para o curta de animação *Menino Monstro*, que usa a técnica 2D digital cut-out, surgiu originalmente para a produção de um livro infantil. Mas a publicação acabou engavetada e só foi resgatada quando surgiu a possibilidade de um projeto de longa-metragem em animação. Com a evolução da narrativa e mudanças conceituais no projeto, o tema principal passou a ser o acolhimento e aceitação das diferenças. “A direção se baseia na premissa de um depoimento da personagem Clarice a respeito de sua relação com o irmão monstrinho. Enquanto ela relata suas experiências de irmã mais velha de um menino monstro, revela todas as emoções envolvidas”, explica o diretor Guilherme Alvernaz.



Receita de Vó

DIREÇÃO **CARLON HARDT**

Baseado no rap homônimo, do projeto infantil *ABRAKBÇA - Uma Viagem Pelo Mundo Mágico do Hip Hop*, criado pelo rapper, poeta e educador Renan Inquérito, o curta *Receita de Vó* fala sobre infância, memória afetiva e a relação entre uma neta e sua avó, tendo a culinária como elemento central. O filme foi realizado de forma artesanal, em stop motion, com comidas de verdade. "Fico muito feliz em vê-lo concorrendo ao lado de outros filmes incríveis no Prêmio Grande Otelo, feitos por grandes equipes, com estruturas bem mais robustas, já que *Receita de Vó* foi produzido em casa, em um quartinho, por uma única pessoa, com orçamento limitado, mas com muita dedicação e amor pela animação", comenta o diretor Carlon Hardt.



Posso Contar nos Dedos

DIREÇÃO VICTÓRIA KAMINSKI

O curta *Posso Contar nos Dedos* começou como produção universitária. A ideia surgiu durante uma viagem de avião que a diretora Victória Kaminski fez com sua avó. “Foi escrita em uma nota de celular, como uma possível história animada de uma menina que dirigia à noite e perdia um dedo. Foram 5 anos, entre idas e vindas, entre a universidade, a pausa na pandemia, a entrega do TCC incompleto por conta da falta de tempo na nova ordem instaurada pela Covid, até sermos contemplados em um edital de finalização de Pelotas (RS), quando pudemos finalizar o curta no meio de 2024”, conta Victória, que usou no filme a técnica 2D digital quadro-a-quadro.



Câncer com Ascendente em Virgem

DE ROSANE SVARTMAN

Baseado na história da produtora Clélia Bessa, que durante o tratamento que a curou de um câncer de mama em 2008 lançou o blog *Estou com Câncer, e Daí?*, o filme *Câncer com Ascendente em Virgem* apresenta a história de Clara (Suzana Pires), professora de matemática e influencer de educação, que vai precisar aprender a lidar com a vulnerabilidade quando descobre que tem câncer de mama. No longa, dirigido por Rosane Svartman, em sua jornada de cura, Clara tem a chance de celebrar a vida e de ressignificar seus relacionamentos.

PRODUÇÃO: Clélia Bessa por Raccord Produções



Estômago 2 – O Poderoso Chef

DE MARCOS JORGE

A divertida jornada do anti-herói Alecrim (João Miguel) e suas aventuras filosófico-culinárias voltam ao cinema em *Estômago 2 - O Poderoso Chef* após 16 anos desde a estreia de *Estômago*, longa que ganhou o Prêmio Grande Otelo de Melhor Filme em 2009. "Não posso dizer que fazer o *Estômago 2* tenha sido 'voltar' para os personagens, pois eles nunca me abandonaram em todos estes anos. Foi como rever grandes amigos da juventude", comenta o diretor Marcos Jorge. Falado em português e italiano, o longa é uma coprodução Brasil/Itália e foi filmado nos dois países. "É um filme grande e complexo. O roteiro já nasceu ambicioso, falado em duas línguas e com diversas cenas em locações diferentes", conta.

PRODUÇÃO: Claudia da Natividade por Citizencrane Produções Cinematográficas



Kasa Branca

DE LUCIANO VIDIGAL

Finalista em três categorias do Prêmio Grande Otelo (Melhor Longa-Metragem Ficção Voto Popular - Comédia e Melhor Roteiro Original), *Kasa Branca* recebeu quatro prêmios no Festival do Rio: Melhor Direção de Ficção, Melhor Ator Coadjuvante (Diego Francisco), Fotografia e Trilha Sonora. Com roteiro e direção de Luciano Vidigal, *Kasa Branca* é inspirado em uma história real e acompanha Dé (Big Jaum), morador da periferia de Chatuba, que vive com sua avó Dona Almerinda (Teca Pereira), diagnosticada com Alzheimer e com pouco tempo de vida. Ao lado de dois amigos inseparáveis, o protagonista tenta aproveitar a convivência com a avó da melhor forma.

PRODUÇÃO: Bárbara Defanti por Sobretudo Produção Audiovisual, Gisele Camara por Tacacá Filmes, Roberto Berliner, Sabrina Garcia e Leo Ribeiro por TvZero, Luciano Vidigal por Dualto Produções e Cavi Borges por Cavideo.



O Auto da Compadecida 2

DE FLÁVIA LACERDA E GUEL ARRAES

Mais de duas décadas depois, uma das duplas mais populares do cinema brasileiro, João Grilo e Chicó, personagens criados por Ariano Suassuna, voltam à telona em *O Auto da Compadecida 2*. O talento e o carisma dos atores Matheus Nachtergaele e Selton Mello e seus respectivos personagens levou às salas mais de 5 milhões de espectadores. “É um filme essencialmente brasileiro e pop ao mesmo tempo, que rompe com os paradigmas do naturalismo sertanejo. É divertido, romântico e mantém uma dimensão espiritual acalentadora”, define Flávia Lacerda, diretora ao lado de Guel Arraes. “Só existe brilho em uma dupla quando eles são generosos um com o outro. A amizade dos personagens é o grande tema, é o valor maior desse filme”, afirma Guel.

PRODUÇÃO: Pedro Buarque de Hollanda por Conspiração, Sandro Rodrigues e Edson Pimentel por H2O Produções e Guel Arraes por Guel Produtora



O Dia Que Te Conheci

DE ANDRÉ NOVAIS OLIVEIRA

Protagonizado por Grace Passô e Renato Novaes e dirigido por André Novais Oliveira, *O Dia Que Te Conheci* acompanha um dia na vida de Zeca, bibliotecário que precisa atravessar a cidade para chegar ao seu trabalho numa escola pública de um município vizinho – uma realidade de tantos brasileiros. Os constantes atrasos custam o seu emprego, mas ele acaba se aproximando de Luísa, também funcionária da escola, e, nesse único dia, eles vivem juntos momentos especiais. O filme, rodado em Minas Gerais, recebeu quatro prêmios no Festival de Brasília, dentre eles, o Zózimo Bulbul de Melhor longa-metragem, e também foi premiado no Festival do Rio, com Prêmio Especial do Júri e o Prêmio de Melhor Atriz.

PRODUÇÃO: Thiago Macêdo Correia, André Novais Oliveira, Maurilio Martins e Gabriel Martins por Filmes de Plástico Produções Audiovisuais



CRÉDITOS

PRÊMIO GRANDE OTELO 2024

Apoio

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,
POR MEIO DA RIOFILME, ÓRGÃO QUE INTEGRA
A SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Apuração e Acompanhamento

PWC BRASIL

Troféu Grande Oteelo

ZIRALDO | CRIAÇÃO

Equipe Prêmio Grande Oteelo

Direção Artística

BATMAN ZAVAREZE

Roteiro

BEBETO ABRANTES

Produção Executiva

AMANDA LIMA - AR2 PRODUÇÕES

Coordenação Geral

RAQUEL COUTO

Direção de Produção

MAYA SÜSSEKIND

Produção Artístico

ADRIANA SALOMÃO

Produção Comercial

MÔNICA VARELLA - MV PRODUÇÕES

Assistente de Direção / Produção

GABRIEL SILVEIRA

Direção Musical

CHARLES GAVIN

DUDA BRACK

FELIPE PACHECO VENTURA

PEDRO PRECISA

Músicos

DUDA BRACK

FELIPE PACHECO VENTURA

JOÃO VIANA

PEDRO PRECISA

Direção De Videografismo

EDUARDO SOUZA

Videografismo

RODRIGO MANTEGA

Edição de Vídeo

HENRIQUE TARTAROTI

JOÃO OLIVEIRA

Trilha Sonora e Sonoplastia

NADO LEAL

Pesquisador

BRENO LIRA GOMES

GUIA FINALISTAS

Supervisão Editorial

RAQUEL COUTO

Textos

MELINA DALBONI

Assistente de Produção/ Conteúdo

CAROL AZARIAS



CRÉDITOS

Identidade Visual, Direção de Arte e Projeto Gráfico

RICK BOUILLET

SERGIO FILGUEIRAS

Assistentes

LUIZA VERDIER

MONIQUE ORNELLAS

Assessoria de Imprensa

PALAVRA ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO

Direção

ANDRÉ DE BIASE E CRISTINA RIO BRANCO

Coordenação

JULIA MOURA

Atendimento

BEATRIZ CARRILHO

CAROLINE NÉVOA

SARAH LYRA

Marketing e Conteúdo Digital

MEGUSTA PRODUÇÕES

MOSTRA PRÊMIO GRANDE OTELO

Produção

LILIANE DE PAULA

LUCIANA DI SANTO

Músicas

Título Obra: O QUE É QUE A BAIANA TEM

Autor: DORIVAL CAYMMI

Performance Musical: DUDA BRACK (VOZ), PEDRO PRECISA (BAIXO), FELIPE PACHECO VENTURA (VIOLINO E GUITARRA) E JOÃO VIANA (BATERIA).

Editora: MANGIONE

Título Obra: BYE BYE BRASIL

Autores: CHICO BUARQUE / ROBERTO MENESCAL

Performance Musical: DUDA BRACK (VOZ), PEDRO PRECISA (BAIXO), FELIPE PACHECO VENTURA (VIOLINO E GUITARRA) E JOÃO VIANA (BATERIA).

Editora: MAROLA / WARNER CHAPPELL MUSIC

Título Obra: É PRECISO DAR UM JEITO, MEU AMIGO

Autor: ROBERTO CARLOS / ERASMO CARLOS

Performance Musical: DUDA BRACK (VOZ), PEDRO PRECISA (BAIXO), FELIPE PACHECO VENTURA (VIOLINO E GUITARRA) E JOÃO VIANA (BATERIA).

Editora: WARNER CHAPPELL MUSIC

Título Obras: TRILHAS VINHETAS AUTOR

Autor: NADO LEAL

Apoiadores Prêmio Grande Otebo

ADORO CINEMA

GLOBO

INGRESSO.COM

ON PROJEÇÕES

PLANTEL

PORTA CURTAS

RADISSON

NAYMOVIE

CAMÉLIA FLORES

VINHOS & VINHOS

CASCATAÍ

BIALLI

CERVANTES

BOTECO BELMONTE



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

ESTAREMOS
JUNTOS EM 2026

O CINEMA BRASILEIRO PELO MUNDO

**SEJA SÓCIO
DA ACADEMIA**



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2025

Realização



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

Apoio



Cultura



Parceria

ADOROCINEMA



Apuração e Acompanhamento



Transmissão



academia
brasileira
de cinema
oficial